

SOBRE

# A MEDICAÇÃO REVULSIVA.

# THESE



APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

**A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA**

**AOS 29 DE NOVEMBRO DE 1851,**

PELO DOUTOR

**ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO,**

Filho legitimo do Tenente Coronel

**JOAO PEDRO ALVES DA COSTA GORDILHO,**

NAURAL DA CIDADE DE S. SALVADOR (PROVINCIA DA BAHIA.)

**Membro effectivo da sociedade Recreio Litterario,**

**FORMADO EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.**

La therapeutique ou l'art de traiter les maladies,  
est pour ainsi dire la partie active de la Médecine ;  
de simple spectateur le Médecin devient acteur.

(BOUILLAUD, Clinique Médicale)

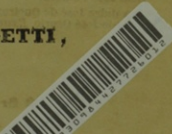
*Handwritten signature or mark.*

**BAHIA**

**TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI,**

**Rua do Julião n. 32.**

1851



# FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Sr. Dr. João Francisco de Almeida.

## LENTE PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOCTORES

MATERIAS QUE LECCICNÃO

### 1.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças . . . . . Botânica Medica, e principios elementares de Zoologia.  
Vicente Ferreira de Magalhães, *Examinador* . . . . . Physica Medica.

### 2.º ANNO.

Eduardo Ferreira França . . . . . Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.  
Jonathas Abbot. . . . . Anatomia geral e descriptiva.

### 3.º ANNO.

Jonathas Abbot. . . . . Anatomia geral e descriptiva.  
Justiniano da Silva Gomes. . . . . Physiologia.

### 4.º ANNO.

José Vieira de Faria Aragão Ataliba . . . . . Pathologia interna.  
Manoel Ladislão Aranha Dantas . . . . . Pathologia externa.  
Joaquim de Souza Velho . . . . . } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

Francisco Marcellino Gesteira . . . . . } Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.  
João Jacinto de Alencastre . . . . . } Medicina operatoria, apparatus, e Anatomia Topographica.

### 6.º ANNO.

João Baptista dos Anjos, *Examinador* . . . . . Hygiene, e Historia da Medicina.  
João Francisco de Almeida . . . . . Medicina legal.

João Antunes de Azevedo Chaves, *Presidente*. } Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.

Antonio Polycarpo Cabral. . . . . } Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 3.º e 6.º annos.

## LENTE SUBSTITUOS.

Malaquias Alvares dos Santos . . . . . } Secção de sciencias accessorias.  
Salustiano Ferreira Souto . . . . . }

Mathias Moreira Sampaio . . . . . } Secção Cirurgica.  
Elias José Pedrosa. . . . . }

Alexandre José de Queiroz. . . . . } Secção Medica.  
Antonio José Ozorio, *Examinador*, . . . . . }

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cottigipe.

# A MEU RESPEITAVEL E BOM PAI

MEU NATURAL E MELHOR AMIGO,

O SR. TENENTE CORONEL JOÃO PEDRO ALVES DA COSTA GORDILHO.



Meu querido Pai! Terminando hoje o meu tirocinio Academico, eu toco a meta dos vossos e meus mais ardentes almejos, do que com vosco muito me congratulo, pois que pelo Venerando Decano da Illustre Faculdade Medica da Bahia vai ser collocada sobre minha humilde cabeça a auri-verde corôa de Hippocrates, conferindo-se-me o honroso titulo de Doutor em Medicina, e a sobre modo nobre e quasi divina missão de professor na sciencia, que tem por timbre e divisa *succurrere miseris*. E como depois de Deos muito especialmente á vós devo esta ventura pela excessiva bondade, com que me prestastes todos os meios á vosso alcance á fim de obte-la, permitti, meu amado Pai, que neste momento do meu maior jubilo, e o mais solemne da minha vida, vos offerte este tanto mais toscó e mal esboçado trabalho, quanto é elle o primeiro fructo, que brota de uma planta, que por si mesma nada valêra, se vos não devesse a vida e os desvellados cuidados, que para seu desenvolvimento tendes despendido com ella constantemente até hoje. Bem sei, que a minha oblação não podia ser mais mesquinha; porém achegando-me ao vosso extremo coração, e acostumado sem interrupção a gosar de vossa benignidade, peço-vos, que a acciteis sem ter em vista a sua diminuta importancia, e sim tão somente quando não a minha gratidão filial, pois que não tenho termos para exprimi-la, ao menos e sobre tudo aquelle vosso affecto paterno, com que eu e meus irmãos estamos na posse de ser por vós sempre acolhidos. Abençoai-me, e prolonguem os Céos a vossa preciosa existencia: prasa á Deos, que da vereda da honra e d'essas outras virtudes, que com tanto esmero tendes ensinado a vossos filhos trilhar, não me deixe eu em tempo algum desviar, para que, tornando-me cada vez mais digno de vós, possa em todo o correr de meus dias merecer vossas bençãos, e dar-vos continuadas provas, não só do meu eterno reconhecimento pelos muitos beneficios, de que vos sou devedor, senão tambem do quanto estão e permanecerão sempre gravados os vossos sabios dictames no coração de

Vosso muito amante e obediente filho

A. A. de Lima Gordilho.

A MINHA MUI ESTREMEOSA E QUERIDA MÃE

A SNR.<sup>A</sup> D. ADRIANA SOFIA ALVES DE LIMA GORDILHO.

Minha muito querida Mãe! Perfeitissimamente tendes comprehendido e desempenhado toda a significação d'esta divina expressão! Dado eu á luz tão exausto de forças, por sem duvida qual seria o meu infortunio, se antes mesmo de serdes conhecida por mim, vossos maternas affectos, que havião ja começado a desenvolver-se durante a minha vida em vos-

sas entranhas, não tomassem tão grande incremento com a vista de vosso filho, e não me liberalisassem todos os vossos cuidados e ineffaveis disvellos?! Eu me ufano de ter tido a ventura de dever-vos a existencia, e a de tambem conhecer-vos tal, qual na realidade sois Mãi sempre dedicada e extremosa, que viveis na vida de vossos filhos, e de sua exultação vos nutris, vós, sim, para com cuja respeitavel pessoa, por mais que elles procurem palavrões para vos testemunharem o seu amor e reconhecimento, nenhuma encontram, com que possam exprimir ao vivo os elevados e doces sentimentos, que por vós seus corações experimentão. Consenti, minha muito amada Mãi, que vos eu consagre este primeiro fructo de meus trabalhos litterarios. Conheço o muito, que, elle é desasonado e pouco desensolvido; mais ainda assim foi tudo, que pôde ser produsido pela terra planta, que germinou em vosso seio, e é esta a singular qualidade, de que me aproveito, para que de vós mereça elle algum apreço. Benigna, pois, acceitai-o, lembrando-vos outro sim, de que nada posso melhor offertar-vos, sendo elle a primicia de minhas lucubrações e vigílias, para as quaes tambem tanto e tão ternamente concorrestes, ajudando-me com as vossas insinuações e conselhos. Abençoi-me, minha muito querida Mãi, para que sobre mim desça as bençãos do Altissimo; e prasa ao Céu alongar vossos dias tanto, quanto cada um de vossos filhos lhe roga, e muito ardentemente todos elles desejão, para que assim pela minha parte me considere eu sempre feliz, e possa tambem cada vez mais merecer a vossa affeição maternal, dando-vos repetidissimas provas do quanto vos é dedicado o coração de

Vosso muito amante e obediente filho

A. A. de Lima Gordilho.

## A MEU QUERIDO IRMÃO,

MEU NATURAL E VERDADEIRO AMIGO,

### O SNR. DR. JOÃO PEDRO ALVES DE LIMA GORDILHO.

Querido Irmão! Juntos deixamos o lar paterno, e juntos encetamos e continuamos os nossos estudos preparatorios, tendo nossos corações sempre ligados por essa accorde harmonia, que deve um ao outro prender-nos, em quanto existirmos. Em ti encontrei um amigo precioso e constante, que por mim vellava; mas tendo sido obrigados á separar-nos, por occasião de partires para o teu tirocinio Juridico, quanto nos não foi atroz esta separação!? Em penhor de nossa amisade fraternal, acceita benigno, meu presado irmão, a offerenda d'esta minha Thése, producção acanhada de minhas escolares fadigas. Ha muito, que eu suspirava por este momento o mais solemne de minha vida, suppondo, que nelle poderia melhor pagar-te o tributo de minha gratidão, sim, d'essa virtude sublime, que, entre outras, nossos muito queridos Pais com tanto desvello plantarão no coração de cada um de seus filhos; porém chegado elle, eis que de tal modo se me antolha a minha temeridade, e em tal arrebatamento me vejo, que nem os meus labios, e menos ainda a minha mal aparada penna, podem communicar-te os sentimentos, de que para contigo me reconheço animado. Na impossibilidade, pois, de explicar-te o que por amor de ti se passa em meu coração, prefiro o modesto silencio, como linguagem mais eloquente á empregar-se em honra de um irmão exemplar. *Silentium verbis facundius.*



# A' MINHAS PRESADISSIMAS IRMANS,

## AS SENHORAS

**D. Anna Constança Alves de Lima Gordilho.**

**D. Maria Magdalena Alves de Lima Gordilho.**

**D. Adriana Sofia Alves de Lima Gordilho.**

Minhas Queridas Irmans! Tendo raiado hoje o dia mais brilhante de minha vida, por ser aquelle, em que subo da classe de estudante á exercer na sociedade a Illustre Profissão Medica, sinto expandir-se a minha alma, como nem posso explicar-vos. Inscrevendo neste mesmo dia os vossos muito presados nomes na frente de minha Thése, anhele, que me comprehendais bem, e fiquéis convencidas, de que por mais elevado que seja o auge de meu regosijo, ou de minha ventura, qualquer que seja em fim minha sorte, vos conservarei sempre em minha lembrança, assim como agora mesmo vos trago collocadas uma por uma em meu coração. Dando-vos esta explicação do meu proceder, peço-vos, minhas queridas Irmans, que benignamente acceiteis a offerta d'este meu primeiro trabalho, como uma demonstração evidente de meu amor fraternal.

## AOS MEUS QUERIDOS IRMÃOS, MEUS NATURAES E VERDADEIROS AMIGOS,

Os Senhores. *Manoel Alves de Lima Gordilho.*

*Virgilio Alves de Lima Gordilho.*

*José Fernandes Alves de Lima Gordilho.*

*Pedro Jesuino Alves de Lima Gordilho.*

Queridos Irmãos! Eis o dia, que divisaveis no futuro, aquelle em que termino a minha tarefa Academica! Reuno-vos aqui todos com o intuito de dar-vos um testemunho publico e irrefragavel da maneira, por a qual viveis entrelaçados no meu coração. Eis, meus queridos irmãos, tambem á vós dedicada a minha Thése, este mal traçado opusculo, em que não me era possivel olvidar vossos nomes: acolhei-a, pois, benignos com os votos, que faço pela vossa prosperidade, e como uma prova fiel da fraternal e cordial amisade, que á cada um de vós para sempre me liga.

## AOS MANES DE MEUS AVO'S.

Sublime e cordial testemunho de profundo respeito e amisade.

## AO MEU VERDADEIRO E INTIMO AMIGO

### **O ILLM. SNR. EMILIO BARTHOLOMEO DA COSTA.**

Querido Amigo! No decurso dos annos temos fortificado com os liames mais estreitos a harmonia de nossos corações, e consequentemente está enraizada a nossa amisade. Ancioso aguardava este momento de jubilo, em que attinjo o alvo, á que de ha muito tempo atirei-me, para dar-te um testemunho solemne do quanto sou, fui, e serei teu amigo. Debaixo d'este precioso titulo dedico-te eu minha Thése; espero que a acceiteis como um monumento de minha eterna gratidão, e a expressão mais ingenua da cordeal e immorredora amisade, que vos tributo.

AOS AMIGOS DE MEU MUITO PRESADO PAI,

E EM PARTICULAR

AO ILL.<sup>MO</sup> SNR. ANTONIO JOSÉ DA COSTA,

E á sua Exm. Familia.

Senhor! Aceitando do filho do vosso Amigo este desalinhado trabalho litterario, diminuto fructo que vos offerta de seus primeiros ensaios na carreira da sciencia, espera, que vos dignareis acolhe-lo, como um testemunho publico e sincero de sua alta consideração, aerysolada amisade, e eterna gratidão.

AO ILLM. SNR. DR. BERNARDINO FERREIRA PIRES.

Tributo de sympathia e estima.

A' TODOS OS MEUS PARENTES,

E EM PARTICULAR A' MINHA TIA E MADRINHA

**A Exm. Sura. D. Mariana Alves da Costa,**

E A' SEU PRESADO ESPOSO, MEU TIO,

**O Illm. Sr. Lino Justiniano de Almeida Pires.**

Demonstração não equivocada de minha gratidão e amisade.

A' MINHAS TIAS AS EX.<sup>MA</sup> SNR.<sup>AS</sup>

**D. Maria Magdalena de Lima Queiroz.**

**D. Josepha Cecilia de Lima.**

Consideração e sympathia.

A' MEU PRIMO E AMIGO

**O ILLM. SNR. MANOEL BELENS DE LIMA,**

E A' MINHA PRIMA, SUA PRESADA ESPOSA,

**A EX.<sup>MA</sup> SNR.<sup>A</sup> D. HELENA AUTA 'DE LIMA BELENS.**

Sincero testemunho de amisade, e gratidão eterna.

A' MINHA PRIMA

**A EXM. SRA. D. VEREDIANA CLEMENTINA DE CASTRO.**

Ingenua prova de verdadeira amisade, e eterna gratidão.

AO MEU PRIMO E AMIGO O ILLM. SR.

**MANOEL ALVES DA COSTA.**

Exigua prova de sympathia.

AO MEU PRIMO E AMIGO

O Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Joaquim de Lima Nobre,

E A' MINHA PRIMA, SUA PRESADA ESPOSA,

A Exm. Sra. D. Eulalia de Lima Nobre.

Demonstração sincera de amizade e sympathia.

AO MEU PRIMO E AMIGO

O ILLM. SNR. JOSÉ DE LIMA NOBRE,

E A' MINHA PRIMA, SUA PRESADA ESPOSA

**A EXM. SRA. D. LUIZA DE LIMA NOBRE.**

Sympathia e amizade.

A' MEU SABIO MESTRE E VERDADEIRO AMIGO

PRESIDENTE D'ESTA THESE,

O ILL.<sup>mo</sup> SNR. DR. JOÃO ANTUNES DE AZEVEDO CHAVES,

MUI DIGNO PROFESSOR DE CLINICA CIRURGICA, CAVALHEIRO  
DA ORDEM DE CHRISTO, &c.

Acolhei do vosso discipulo este rude opusculo, e as homenagens de gratidão e amizade ao saber e ao merito.

**AOS MEUS AMIGOS EM GERAL.**

Retribuição de amizade.

AO MEU SABIO MESTRE E AMIGO

O ILL.<sup>mo</sup> SNR. DR. SALUSTIANO FERREIRA SOUTO.

Acceitai esta mesquinha offerenda, mas não equivoca demonstração de amizade e gratidão.

AO ILLM. SNR. ANTONIO JOSÉ DA COSTA FILHO.

Sincera prova de sympathia e amizade.

AO MEU COLLEGA E SINCERO AMIGO

O ILL. SNR. DR. JOSÉ MUNIZ CORDEIRO GITANY.

Induzidos pelo mesmo desejo, encetamos o nosso tirocinio medico, que hoje terminamos; portanto acceitai esta exigua, mas não equivoca prova de nossa amizade.

Aos Illms. Snrs. Francisco José da Rocha Bastos.  
Francisco de Faria Villaça.

Não equivoca prova de estima e sympathia.

AOS DISTINCTOS PROFESSORES DA ESCOLA DE MEDICINA DA BAHIA  
OS ILL.<sup>mos</sup> SN.<sup>rs</sup> DOUTORES

Jonathas Abbott.  
Vicente Ferreira de Magalhães.  
Antonio Polycarpo Cabral.  
Joaquim de Sousa Velho.  
Manoel Ladisláo Aranha Dantas.  
João Jacinto de Alencastre.  
Elias José Pedrosa.  
Malaquias Alvares dos Santos.  
Antonio José Osorio.

Consideração, sympathia e amizade.

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS DO 6.<sup>o</sup> ANNO

**Os Illms. Srs. Drs.**—Fiel José de Carvalho e Oliveira.  
João Maria Seve.  
José Coelho Moreira de Sousa.  
José Paes de Sousa.  
Domingos Rodrigues Seixas.  
Bernardino de Sena e Silva.  
Agido Porfirio de Magalhães.

Eterna lembrança.

Ao Illm. Sr. Dr. Prudencio José de Sousa Brito Cotegipe.

Sincera e publica demonstração de sympathia e amizade

AO MEU COMPADRE E AMIGO O ILL.<sup>mo</sup> SR.

**FRANCISCO DE SOUZA BRAGA,**  
**E Á SUA ILLUSTRÍSSIMA FAMILIA.**

Acceptai este meu primeiro ensaio litterario, como sincero tributo de eterna amizade.

AOS ILL.<sup>mos</sup> SRS. DRs. MANOEL CARRILHO DA COSTA.

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA E ABREO.

Em signal de sympathia.

AOS MEUS AFFEIÇOADOS COLLEGAS DO 5.<sup>o</sup> ANNO

Os Illms. Snrs. Pedro Manoel Alves Moreira Villaboim.  
Antonio Franco da Costa Meirelles.

Saudade

*Do Lima Gordilho.*



# PROLOGO.

Une these excellente, ou tout marche et se suit, n'est pas de ces travaux qu'un caprice produit; il faut du temps, des soins, et cet penible ouvrage jamais d'un écolier ne fut l'apprentissage.

BOILEAU. ART. POST. CH. 5.

**N**A qualidade de Doutorando, impõe-nos a lei, depois de seis longos annos de arduos trabalhos do tirocinio Medico, uma espinhosa e melindrosa tarefa, a de apresentarmos *uma Thèse*, como ultimo remate da carreira escolar, como ultima prova de habilitação ao laurel Academico.

Começando pois a trilhar a escabrosa verêda das letras na idade de 22 annos, conscio da acanhada esphera de nossas idéas, baldo de uma intelligencia fertil, sem o habito de escrever, e como novel e fraco viajor em campos mui dilatados e oriçados de tropêços, não nos julgando apto para elucidar qualquer assumpto do extenso dominio da sciencia de Hippocrates, por muito tempo vacillamos no vastissimo espaço dos conhecimentos Medicos, pesquisando com avidéz, e enleiado no escolher um ponto, sobre o qual traçassemos a nossa *Thèse Inaugural*.

A *Therapeutica* foi uma das partes da Medicina, que mais nos impressionou, e anhelavamos tomar um de seus pontos por thema d'aquelle nosso trabalho; mas, ainda assim, do mesmo modo hesitamos, avaliando a preferencia, que deviamos dar exclusivamente á um dos muitos, que se nos antholhárão, cada qual de summa importancia: d'entre elles foi alfim a *Medicação Revulsiva*, o que optamos, não só porque esta heroica medicação é preconisada pelos Medicos em todas as épocas do tratamento das molestias, e ao emprego d'ella recorre-se á todos os instantes na pratica, como tambem por que este ponto não foi ainda entre nós especialmente tratado. Não obstante porém termos envidado nossas forças para desenvolvê-lo, todavia pelo mesquinho d'ellas somos ingenuos em declarar, que este nosso escripto não é mais do que um ligeiro epitome, ou antes esbôço do que temos compulsado e reflectido á semelhante respeito.

No intuito de melhor dedusirmos o que nelle se inclue, dividimo-lo em duas partes: na primeira tratamos da medicação revulsiva propriamente dita; na segunda dos agentes revulsivos em geral.

Prenotados assim de passagem, benevolos Leitores, o rigor de um indeclinavel dever a cumprir-se, o embaraço na escolha de um ponto importante, e a precisão de um tal ou qual plano a seguir-se, não nos parece desacertado dizer-vos, que para a confecção d'esta *Thèse* não sendo quem nos aparou a penna, o indiscreto desejo de alardear erudição, que não possuímos, e nem tambem algum outro motivo de faze-la apparecer ante vós, se não o acima indicado, a lei—*Lex jubet, et legi parere debemus*—, alenta-nos a fagueira esperança, de que espargireis sobre nós as flores da vossa indulgencia, lembrando-vos e lembrando-nos d'aquellas bem cabidas expressões de la Bruyère—

*On doit beaucoup exiger de celui, qui se fait auteur par un sujet de gain et d'interet, mais celui qui va remplir un devoir, dont'il ne peut s'exempter, est digne d'excuse dans les fautes qu'il pourra comettre.*



# DISSERTAÇÃO INAUGURAL.

## PRIMEIRA PARTE.

### Da Medicação Revulsiva.

Duo sunt præcipui medicinae cardines, ratio et observatio; observatio tamen est filium ad quod dirigi debent omnia medicorum ratiocinia.

(BAGLIVI.)

○○○○○○○○ S palavras *medicação revulsiva*, vem dos verbos latinos *mederi*, cu-  
○○○○○○○○ rar, e *revellere*, arrancar, desarraigal, despregar; uma medicação é  
○○○○○○○○ A pois revulsiva, todas as vezes que ella determina um foco de vitali-  
○○○○○○○○ dade, de fluxão, e serve para attenuar, ou para romper a tendencia  
dos liquidos que affluem para um centro, onde existe um foco de irri-  
tação. A idéa da medicação revulsiva é, segundo *Galio* (1), devida á *Hippo-*  
*crates*, e segundo elle havia medicação revulsiva, todas as vezes que uma me-  
dicação qualquer attrahia os humores em sentido contrario (*ad contraria*) do  
lugar, para onde elles tinham sido viciosamente accumulados, e havia medica-  
ção derivativa, quando estes mesmos humores erão distrahidos pelas partes vi-  
sinhas e lateraes (*ad latera*). A theoria da medicação revulsiva deriva d'esta  
lei, que *Hippocrates* estabeleceu em seu celebre aphorismo: *Duobus laboribus,*  
*non in eodem loco, simul obortis, vehementior obscurat alterum.* Não é por  
uma frivola razão que tem-se aqui substituido a idéa de trabalho á de dôr,

(1) Meth. med. lib. 3.º cap. 3.º pag. 407. Edent. Chart.

pela qual o maior numero de traductores tinham tomado o pensamento do *Pai da Medicina*. Esta interpretação mais exacta do texto torna a sentença do oraculo de *Cos*, applicavel tanto á physiologia, como á pathologia, ás affecções acompanhadas de dôres, como aquellas, que não são complicadas ou seguidas d'este symptoma.

Diversas opiniões formáráo os successores de *Hippocrates* sobre a theoria da medicação revulsiva, e á este respeito erguerão muitas contestações. Crê-se commumente, que elles consideravão como revulsivos todos os agentes, que applicados longe do órgão affectado, erão capazes de desviar uma congestão morbifica, estabelecendo um corrimento humoral por um outro ponto; ao mesmo tempo que elles davão o nome de derivativos á todos os meios, que erão capazes de produzir o mesmo effeito, que os revulsivos, mas cuja applicação era na visinhança do órgão morbido; de sorte que na opinião d'elles a sangria do pé era revulsiva nas molestias do cerebro, em quanto que as ventosas applicadas sobre o peito exercião uma acção derivativa em relação ás molestias do peito.

Os antigos devião formar idéas falsas sobre a medicação revulsiva, visto que elles ignoravão o verdadeiro modo da circulação do sangue, e além d'isto tinham mui fracos conhecimentos de physiologia, o que deve ja fazer-nos julgar das regras de therapeutica, que elles havião estabelecido á este respeito. Com tudo como estas theorias cimentadas sobre conjecturas mais ou menos especiaes, parecião ser diariamente confirmadas pelas experiencias, ellas deverião obter um grande credito, e o que nos fornece uma exuberante prova é esta asserção singular, emittida por alguns successores de *Hippocrates*, e preconizada depois pelos *Arabes*, segundo a qual devia-se recorrer a sangria revulsiva do lado opposto ao órgão morbido; opinião essa fundada sobre um erro anatomico; visto que pensavão, que as veias distribuião-se e entrecruzavão-se em fórma de X em todas as partes do corpo. Tal foi á este respeito o imperio dos prejuizos e a força do habito, que não tendo podido esta hypothese ser logo destruida pelo estudo da anatomia, considerou-se como uma innovação temeraria e perniciosa o pensar de *M. Pierre Brissot, Medico de Paris*, o qual no começo do decimo sexto seculo opinando, que devia-se lançar mão do methodo de observação das escolas de *Cos*, que prescrevia a sangria do lado do órgão morbido, deo motivo á que apparecessem escriptos, polemicas e debates escandalosos, referindo-nos a historia, que os seus antagonistas o infamavão como um innovador prejudicial, por elle ter detestado o *arabismo* e proclamado, como acima dissemos, o methodo Hippocratico, decidindo-se á esta innovação, então audaciosa, por occasião de uma pleurisia epidemica, que em 1514 reinara na França, fazendo muitos estragos, e



simultaneamente ateando essa por demais longa e renhida luta que houve entre o arabismo e o methodo de Hippocrates.

Graças aos progressos no estudo dos phenomenos physiologicos e pathologicos, são hoje considerados os agentes da medicação revulsiva, sobre tudo a sangria, que os medicos tem quasi sempre tomado por base de sua doutrina, como sendo ao mesmo tempo *revulsivos e derivativos*, e não vemos nas sangrias revulsivas ou derivativas, senão meios de dissipar a congestão, que se tem formado em um ponto, visto que ellas desviando o sangue d'este ponto irritado, suspendem o movimento fluxionario do qual elle era a séde; nos topicos irritantes revulsivos ou derivativos se não agentes de uma fluxão artificial, que tem por fim romper a tendencia dos fluidos, que dirigem-se para um centro morbido, séde de um foco de irritação com exaltação das propriedades vitaes. As discussões alçadas para estabelecer differença entre a revulsão e derivação, tornão-se tanto menos uteis aos progressos da therapeutica, quanto estas duas especies de revulsão proxima ou afastada, obtem-se igualmente dos mesmos meios que se empregão. Porque em uma sangria geral proxima ou afastada da séde do mal, a fluxão artificial opera-se na abertura da veia polo affluxo momentaneo do sangue nos raminhos, que reunem-se ao tronco principal aberto, e nos vasos correspondentes pelo effeito da ligadura, que obsta á volta do sangue. Esta repleção vascular na séde da sangria não póde ter lugar, sem que os vasos situados acima da ligadura não seão forçados a tornarem a vir sobre si mesmos, pois que a quantidade de sangue que elles recebem, é momentaneamente diminuida. Além d'isto quando ha revulsão em um ponto, ha forçosamente affluxo ou derivação para outro; assim é, que as sangrias subdiaphragmaticas geraes ou locaes tem uma sorte de acção especial para o utero ou para as veias hemorrhoidaes, e esta derivação para os órgãos subdiaphragmaticos não póde realizar-se, sem que de um outro lado uma revulsão superdiaphragmatica succeda rapidamente á esta derivação, o que está de accordo com as experiencias de *Haller* sobre o movimento do sangue; pois que depois do resultado obtido d'estas experiencias, a sangria augmenta o movimento do sangue nas arterias correspondentes ás veias abertas, a revulsão em outras divisões do aparelho circulatorio é uma consequencia necessaria; é pois impossivel não admittir em todas especies de sangrias uma derivação local directa, e uma sorte de revulsão mais ou menos afastada ou indirecta. O mesmo succede á respeito de todos os meios irritantes, que applicão-se sobre a pelle mais ou menos perto do lugar affectado. O órgão irritado artificialmente torna-se a séde de um affluxo deliquidos, o que diminue consideravelmente o volume dos que dirigem-se para o interior. D'este modo obra um vesicatorio, quando applica-se sobre um pon-

to pleurodinico ; e ainda que neste caso a derivação se effectue à algumas linhas somente distante da séde do mal, não ha todavia menos revulsão em relação à pleurodinia. O espirito systematico fundado sobre conhecimentos inexactos, tinha creado a divisão escolastica entre a revulsão e a derivação, e são puramente abstractas e systematicas estas distincções, visto ellas não repousarem sobre differenças positivas, e frustradamente ensaiar-se-hia justifical-as, inda remontando à etymologia ; visto que não pôde-se admittir uma discriminação essencial entre palavras, que tendo quasi a mesma origem, devem ser consideradas como synonymos : além d'isto esta distincção é totalmente inutil, pois que estas duas medicações são da mesma natureza, e os effectos que ellas produzem são tambem os mesmos ; e se alguma differença é possivel admittir entre o revulsivo, e o derivativo, serà na maneira de obrarem por um maior ou menor grão de intensidade ; e não porque elles obrã ora sobre uma parte visinha do órgão morbido, ora sobre outra parte mais remota ; um vesicatorio, um sedenho, um moxa, &c., &c., produsirão sempre os mesmos effectos em qualquer lugar do corpo, em que forem applicados. Os medicos da escola Hippocratica forão os primeiros, que indicarão a distincção entre as sangrias revulsivas e derivativas, e todavia elles sangravão indistinctamente mais ou menos perto da séde do mal, segundo que a observação lhes demonstrava, que se tirava maior, ou menor vantagem da sangria directa.

A verdadeira demarcação entre as sangrias revulsivas e derivativas é uma subtilesa escolastica, estabelecida pelos dogmaticos, que afastvão-se de mais à mais da observação da natureza. O Dr. Bouchard (1) provou, que esta distincção era illusoria e arbitraria : eu supponho, diz elle em sua thèse, que uma mulher experimente uma suppressão subita do fluxo catamenial, e que o peritoneo torne-se a séde de uma phlegmasia, applicando-se sanguesugas na vulva, todos os accidentes que se têmão promptamente desenvolvido, desaparecem e as regras reapparecem. Agora em vez d'esta mulher ter uma *peritonite*, se fosse affectada de uma pneumonia, de uma *ophthalmia*, de uma *angina*, &c., &c., a indicação à preencher serà a mesma. Dir-se-ha, que no primeiro caso tem-se produsido uma derivação e no segundo uma revulsão ? Seja qual for o órgão phlogosado, a causa não é a mesma ? E as sanguesugas não fazem cessar os symptomas inflammatorios, restabelecendo o fluxo menstrual, ou suscitando uma evacuação sanguinea, que tem lugar ?

Continuando, diz M. Bouchard, eu supponho, que um individuo seja affectado de dous dartros, que um seja situado na parte anterior do pescôço, e o

(1) Dissertação sobre os derivativos externos. Paris 1816.

outro em uma perna, se o primeiro desaparecer e sobrevier uma angina pharyngéa, nenhuma duvida ha, que se tenha feito uma metastase para o pharynge: então é necessario applicar um vesicatorio no lugar occupado pela erupção herpética; mas o dartro da perna pôde tambem desaparecer bruscamente, e a respiração torna-se mui laboriosa, applica-se ainda o vesicatorio sobre a parte primitivamente doente. Pôde-se dizer, que o vesicatorio tenha produzido uma derivação no primeiro caso, e uma revulsão no segundo? Não sem duvida. Sabe-se, é verdade, desde muito tempo, que a sangria do pé, chamada revulsiva, que os vesicatorios nas pernas, os pediluvios sinapizados, &c. &c., devem ser de preferencia empregados nas molestias do encephalo; que a sangria do braço, as applicações irritantes, na maior parte, obrão com mais efficacia nas molestias do peito, mas ha alguma razão para dizer-se, que ha uma revulsão no primeiro caso, e uma derivação no segundo? São sympathias que provão, como adiante indicaremos, a necessidade e a importancia dos lugares de escolha para applicação da medicação revulsiva.

A medicação revulsiva é a mais potente das medicações, e de um mui grande auxilio no tratamento das molestias; é nella que o medico vai procurar as armas therapeuticas mais efficases e proficuas; é mui commumente empregada, e depois da medicação directamente antiphlogistica, com a qual ella habilmente combinada torna ás armas therapeuticas mais seguras, é a mais valiosa contra as affecções, que pertencem á classe numerosa da irritação; ella é ás mais das vezes o unico recurso à lançar mão, e com admiravel proveito, quando a medicação antiphlogistica não acarreta mais vantagem do seu emprego; finalmente a sua utilidade, deprehende-se da importancia dos agentes revulsivos, que a constituem.

Esta medicação é interna ou externa, segundo que os meios, que a arte emprega para produzi-la, são tirados da classe dos agentes revulsivos internos, ou externos.

Tentar indicar e examinar todos os casos, em que convém recorrer a medicação revulsiva, seria querermos discutir a maior parte das indicações, que devem ser preenchidas em medicina; todavia pode-se recorrer á ella, quando trata-se de trazer à sua antiga séde uma molestia, que existio durante um tempo mais ou menos longo, e cuja desaparição brusca foi seguida de uma perturbação na economia animal, ou ainda quando se quer fazer reaparecer um fluxo sanguineo periodico suspenso; quando é importante calmar um orgão actualmente affectado mais ou menos gravemente; quando trata-se de dissipar uma molestia sobrevinda desde muito tempo, em consequencia da supressão de uma outra affecção; quando as affecções agudas, que tem sido debelladas pela medicação antiphlogistica tendem a passar ao estado chronico;



finalmente em todas as irritações chronicas, não despertando mais sympathias: e nem se diga que a medicação revulsiva somente é util nas affecções locaes; porque não o é exclusivamente, visto que as mais das vezes torna-se necessario recorrer à esta medicação desde o começo das affecções geraes, quando manifesta-se algum symptoma preponderando em algum órgão importante à vida, como quando a cephalalgia ou o delirio sobrevem desde o começo de uma febre typhoide, de uma variola, de uma escarlatina, &c., &c.: por tanto esta potente medicação é applicavel à quasi todas as molestias geraes.

Para bem apreciar as circumstancias em que convém empregar-se a medicação revulsiva, faz-se necessario termos em vista: 1.º as causas da molestia: 2.º a sua natureza: 3.º o seu character e intensidade: 4.º a sua séde: 5.º a sua marcha e duração: 6.º a sua idade: 7.º a sua extensão: 8.º a sua complicação: 9.º a idade e constituição do doente: 10.º o seu sexo: 11.º a intensidade da irritação revulsiva: 12.º a sua complicação e profundidade: 13.º a sua natureza: 14.º a sensibilidade e a importancia das partes irritadas: 15.º a perda dos materiaes nutritivos: 16.º a direcção de fluxos naturaes: 17.º a duração das acções revulsivas: 18.º os lugares de escolha para o emprego d'esta medicação.

## As causas da molestia.

A etiologia das molestias se subtrahê na maior parte dos casos à nossas pesquisas; todavia quando pudermos verificar, que á repercussão de um exantema agudo ou chronico, que á suppressão de um exutorio, que á cicatrização de feridas habituaes, que á cessação brusca de dôres rheumatismaes, &c., succede uma congestão visceral, o emprego da medicação revulsiva no lugar primitivamente affectado pôde ser seguido dos mais proficuos resultados. Com effeito trazendo-se á sua antiga séde o exantema ou o rheumatismo, deslocar-se-ha a irritação accidental, e se este effeito não for obtido, pelo menos poder-se-ha diminuil-a. Assim, muitas vezes a applicação de um vesicatorio tem sido sufficiente para debellar pneumonias, que succederão á desappareição de uma erysipela. Em casos iguaes convém obrar promptamente; porque se deixarmos a molestia produsir alteração de tecidos, ou se o meio, que lhes opposermos, não for sufficientemente energico, não obteremos o resultado, que esperavamos. Portanto não é estranhavel, que a circumstancia de uma irritação anterior supprimida no lugar, sobre o qual exerce-se a medicação revulsiva, é uma disposição, que favorece o successo d'esta. E na verdade, tendo o organismo contrahido o habito de dirigir, e de



concentrar as acções vitæes para um ponto determinado, este habito sendo interrompido pelo desenvolvimento de outras irritações, tende sempre a reasumir seus direitos. Desde então uma revulsão mediocre pouco activa, exercida segundo este conhecimento, é muito mais proficua, do que poderião ser estimulações mesmo mui activas, exercidas sobre órgãos afastados d'aquelle, que era anteriormente irritado. Assim o restabelecimento de um vesicatorio supprimido, a reaparição da suppuração aliás pouco abundante de uma antiga ulcera, o renovamento da irritação de um cordão nervoso, de um musculo, de uma pequena articulação, o desenvolvimento novo de um dartro ligeiro circumscripto, tem sido efficazes contra gastrites intensas, bronchites, opthalmias agudas, cystites, metrites, &c., em quanto que largos vesicatorios haviam sido empregados infructuosamente. Os factos, que demonstrão esta proposição, são numerosissimos na pratica; pelo que devemos no tratamento das molestias fazer por obter o restabelecimento das irritações, á cujas suppressões aquellas succederão: desde então é evidente, que quando uma gastrite, uma pneumonia, uma pleurisia, fazem bruscamente cessar a suppuração de uma ulcera, ou a inflamação da pelle; a medicação revulsiva deve ser empregada não sobre séde da nova molestia, e sim sobre a da antiga. O preceito, conforme o qual prescreve-se o vesicatorio « *loco dolenti* » é quasi sempre funesto, porque elle tende á fixar cadavez mais a irritação sobre o órgão importante, que ella invadio. Deve-se seguir um preceito opposto, empregar-se a medicação revulsiva sobre a superficie dessecada da ulcera ou da região do tecido cutaneo precedentemente phlogosada, ao mesmo tempo que emprega-se a medicação antiphlogistica sobre a séde da nova molestia.

## A natureza da molestia.

A medicação revulsiva é extremamente potente para as affecções, que limitão-se á textura dos órgãos nas suas alterações, como sejam o rheumatismo, as congestões, certas phlogoses da pelle, taes como o sarampo, a urticaria, &c.; mas as phlogoses, que são caracterisadas por uma mui grande adherencia aos órgãos, *verbi gratia*, as degenerencias organicas, &c., reclamão o emprego de uma medicação revulsiva, extremamente intensa: ha mesmo affecções como o cancro syphilitico, a angina diphterica, contra as quaes o emprego da medicação revulsiva não fará mais do que exacerba-las em vez de faze-las desaparecer, e é o que observa-se pela applicação do vesicatorio sobre qualquer das affecções referidas.

## O character, e intensidade da molestia.

Exceptos os casos, que acima assignalamos, e em alguns outros, taes como o da apparição subita de uma dôr superficial, de uma erysipela, &c., devemos proscrever a medicação revulsiva no começo das phlogoses; pois que sendo empregada durante o periodo da agudez, o effeito que ella produz, reflecte-se pelo jogo das sympathias no órgão morbido, cuja irritação é aggravada, assim como augmentados os phenomenos de reacção: pelo contrario, se for empregada em um periodo um pouco adiantado da molestia, quando ella tem sido mui efficazmente combatida pela medicação antiphlogistica, quando o orgasmo de que é acompanhado o começo das phlegmasias, cahe, e que os phenomenos de reacção são notavelmente diminuidos, enfim, quando um trabalho de secreção morbida tem-se estabelecido em um órgão affectado, e observa-se uma tendencia mais ou menos notavel às secreções, então o emprego da medicação revulsiva, estabelecerá um movimento favoravel; a irritação local, que ella determinar, desviará a que existe no órgão morbido; os symptomas diminuir-se-hão, e a natureza achar-se-ha favorecida no trabalho de reabsorção e de resolução. No curso de quasi todas as molestias chronicas faz-se um frequente uso da medicação revulsiva. Nestes casos se o revulsivo empregado for por exemplo o vesicatorio, a irritação secretoria, que elle determinar na superficie da pelle, pôde contribuir à diminuir a irritação morbida do órgão, mais ou menos profundamente situado, e retardar sua alteração e sua destruição.

## A sêde da molestia.

Nas phlogoses agudas das membranas mucosas, a irritação é passageira e superficial; em quanto que nos parenchymas a phlegmasia é mais rebelde e profunda. Este phenomeno é sem duvida devido à depleção immediata do tecido, que facilita as secreções irritativas sobre estas membranas, em quanto que nos parenchymas as secreções sendo retidas constituem-se per si mesmas, causas de uma nova irritação. Seja qual fôr a explicação, que se der, a observação demonstra, que a revulsão opera-se facilmente das membranas mucosas para a pelle, ou para uma outra membrana mucosa. Assim debella-se, às mais das vezes, com uma rapidez extraordinaria a angina catarrhal com o emprego de um vomitivo, de um purgativo, de um sinapismo &c.: o mesmo

resultado obtem-se para com certas bronchites, coryzas, gastrites, enterites, colites, &c., não succedendo outro tanto com as phlogoses mesmo passageiras dos parenchymas, nas quaes a revulsão não se exerce com facilidade, salvo se a irritação somente suscitou congestão, ou se os symptomas agudos tem sido aniquilados.

## A marcha e duração da molestia.

Quando uma inflammação segue uma marcha regular, quando ella parece ceder ao tratamento empregado, e quando tudo annuncia, que ella terá uma terminação feliz, é necessario suspender o uso da medicação revulsiva; por que ella poderá perturbar ou desarranjar esta marcha, e tornar-se extremamente nociva. Mas se a molestia ficar estacionada, se ella ameaçar passar ao estado chronico, então o emprego da medicação revulsiva pôde apressar a resolução completa da phlegmasia, e prevenir a formação de productos morbidos consecutivos.

## A idade da molestia.

A medicação revulsiva pôde ser exercida com efficacia, quando uma irritação não produz mais que uma simples congestão, assim observa-se em muitas circumstancias, pleurisias cederem nos seus começos pelo emprego d'esta medicação: o mesmo tem lugar para com a pneumonia, &c., não havendo nestes casos lesão local tal, que occasionese uma grande perturbação sympathica. Mas desde que uma irritação dà lugar à alguma cousa mais, que uma simples congestão, e existe uma verdadeira fluxão inflammatoria, é raro, que o emprego ordinario da medicação revulsiva possa desviar a phlegmasia, a qual pelo contrario se exacerba, salvo se a medicação é extremamente potente, ou a phlogose mui passageira. Assim é, que *M. Velpeau* fazia abortar phleumões diffusos do membro abdominal, cobrindo-o quasi todo com um vesicatorio, e *M. Gendrin* tambem gaba-se de fazer abortar pleurisias e pneumonias em todos os seus periodos, cobrindo o peito com um enorme vesicatorio. Mas passado o periodo agudo da inflammação e persistindo a fluxão, sem que aliás os outros symptomas inflammatorios desapareçam, é, que a medicação revulsiva torna-se vantajosa. Por tanto a medicação revulsiva é indicada no começo das phlogoses pouco intensas, quando somente existem accidentes congestivos, é proscripta no periodo agudo, é util, quando as irritações agudas, tendo

sido dissipadas pelas medicações antiphlogisticas, ameação passar ao estado chronico, e quando a irritação é pouco viva, persistindo a intumescencia ou derramamentos sorosos no grão em que havião sido observados em uma época menos adiantada da molestia; é neste caso que a medicação revulsiva deve ser empregada e por muito tempo continuada, pois que a irritação em um grão fraco pôde ficar inherente à parte e ser uma causa incessante de um affluxo de liquidos e consequentemente dos accidentes congestivos.

## A extensão da molestia.

A extensão das superficies, sédes das irritações artificiaes, exercem uma grande influencia sobre os effeitos da medicação revulsiva. Assim o mesmo pediluvio, que applicado ao pé seria inefficaz, produzirá às mais das vezes o effeito desejado, se a perna inteira for submettida à sua acção; consequentemente é obvio, que para esta medicação ser potente, a irritação artificial, que suscitarmos, deve ser mais intensa (1), que a irritação morbida; por tanto devemos obrar sobre uma superficie tanto mais extensa, quanto mais consideravel for o espaço occupado pela phlogose. Pelo que, se em um catarrho bronchico suffocante applicassemos sobre o esternum um vesicatorio pouco extenso, e os accidentes não fossem jugulados, à nós e não a medicação revulsiva, deveria ser attribuido o máo exito, pois que como seria deslocada uma phlegmasia dos bronchios, que occupa uma vasta superficie, por um vesicatorio que apenas obra sobre uma superficie pouco consideravel? Todavia não deve-se julgar da intensidade da irritação revulsiva pela dôr, que ella determina, pois que ella pôde produzir menos dôr, que a irritação morbida, e entretanto ser mais intensa; para isto basta, que o affluxo dos liquidos seja muito mais consideravel, ou que a superficie que irritar-mos, seja mais extensa, que a da séde da irritação morbida; assim é, que um suor copioso, que não occasiona a menor dôr, é irritação mais vehemente, que a pleurisia aguda mais circumscripta, cuja desappareição elle determina; ainda é assim, que uma erupção cutanea, que não causa senão comichão na pelle, é todavia uma irritação mais activa, que a phlogose gastro-intestinal, cuja revulsão ella opera. A pouca extensão da irritação revulsiva compensa-se pela vehe-

(1) É este um preceito, que o pratico deve ter bem presente no emprego da medicação revulsiva, pois que d'elle esquecendo-se expõe-se á concorrer para que algumas molestias, que devião terminar favoravelmente, passem ao estado chronico, tornem os individuos angustiados por mais tempo, e acabem por ceifa-los prematuramente.



mencia da phlogose resultante: por tanto, no caso em que não for possível applicar sobre a pelle um tão enorme vesicatorio, quanto reclamaria o espaço occupado por um catarrho bronchico capillar, póde-se compensar a extensão da fluxão therapeutica pela intensidade, phlogosando a pelle em uma grande profundidade pela applicação das cantharidas. Tambem em um grande numero de circumstancias, as dimensões das partes estimuladas compensão vantajosamente a vivacidade da irritação, que ahi produz-se; assim obtem-se de uma larga, mas mediocre rubefação, o que apenas poderia ser occasionado pela phlogose violenta, ou mesmo pela cauterisação limitada à uma pequena porção dos tegumentos.

## A complicação das irritações morbidas.

A complicação das irritações morbidas influe excessivamente no emprego da medicação revulsiva. Assim ella póde ser indicada em um órgão pela natureza de tal molestia, e entretranto ser contra-indicada pela complicação. Do mesmo modo se se complicar uma *gastro-enterite* com symptomas cerebraes graves, com uma hemiplegia consecutiva à apoplexia, complicação que da-se mui frequentemente nos ebrios; para estas ultimas molestias depois das emissões sanguineas geraes ou locaes, o emprego dos purgativos poderia ser seguido de resultados mui efficazes; mas o emprego d'esta medicação é contra-indicado pela affecção *gastro-intestinal*, &c., &c.

## A idade, e constituição do doente.

—A medicação revulsiva tem uma acção tanto mais energica, quanto os individuos, em que ella é empregada, são menos avançados em idade, e gosão de uma sensibilidade maior. Na infancia a pelle tem infinitamente mais actividade, e suas relações sympathicas com o cerebro são tanto mais intimas, quanto este órgão occupa-se quasi exclusivamente em estabelecer ligações entre os diversos órgãos; além d'isto o systema nervoso é mais movel, e o deslocamento das irritações mais facil. É então que o uso dos agentes revulsivos, como por exemplo dos vesicatorios, é mais frequente; e se elles podem nas molestias chronicas prestar relevantes serviços, estimulando a vitalidade, e segundando a força da natureza no trabalho da reabsorção, tambem nas molestias agudas podem produzir effeitos funestos, exaltando essas mesmas sympathias. Nos dous casos será preciso fazer escolha do momento favoravel

à sua applicação, ja evitando emprega-los, mormente nos individuos magros irritaveis, e ja preferindo applical-os successivamente sobre diferentes partes do corpo, sem deixa-los suppurar. Pelo contrario, nos velhos os liames dos orgãos sendo quasi rotos, a sensibilidade geral languida, e as molestias affectando o mesmo character de atonia, ha menos inconvenientes, que nas outras épocas da vida, em empregar os vesicatorios; mas acontece, que as mais das vezes elles ficão sem effeito: tambem somos obrigados à recorrer aos revulsivos os mais energicos. O que acabamos de indicar não diz respeito à todos os velhos; porque alguns ha, que conservão em toda sua vida uma mui grande actividade em todo o systema nervoso; ha organisações, para assim dizer, privilegiadas mesmo contra a morte (1), centenares d'elles tem conservado o uso de suas faculdades intellectuae e sensorias até o ultimo dia; e em curto somno, uma syncope formão a transição da vida à morte.

Nos individuos irritaveis e nervosos, os revulsivos immediatos ou directos apresentão inconvenientes mui notaveis; são tanto mais nocivos, quanto mais irritantes; assim vesicatorios na nuca no começo das affecções cerebraes, ou applicados sobre o thorax, ou sobre o larynge, no começo das laryngites membranosas ou croup, aggravão as mais das vezes os symptomas de uma maneira mui espantadora em alguns individuos d'esta constituição; tambem vê-se nos meninos mui irritaveis a applicação directa das sanguesugas detraz das orelhas, augmentar os symptomas de congestão cerebral e determinar convulsões. Por tanto é sempre prudente nos individuos d'esta constituição começar o emprego dos revulsivos pela applicação d'aquelles, que são mais brandos, e pertencem à classe dos hemostaticos simples, e proscreever os revulsivos excitantes directos, do emprego dos quaes não deve-se lançar mão, senão em um periodo adiantado da molestia, e quando o collapso, ou a prostração das forças o exigir, sem o que as reacções, que provocão todos os meios applicados prematuramente, exacerbão a gravidade dos symptomas longe de attenuarem a intensidade d'elles. Emfim diz o Dr. Goupil (2) quanto mais robusto for o doente, e quanto mais importante papel representar na economia o orgão affectado, tanto mais viva será a irritação, maiores difficuldades apresentará a revulsão, e vice versa.

(1) Levy, Tratado de Hygiene.

(2) *Thèse sobre a revulsão.*

## OS SEXOS.

— O medico não deve jamais esquecer-se, de que nas mulheres não só a constituição é mais movel, e mais susceptivel que nos homens, como tambem, que o utero é um órgão mui importante e regulador da vida das mesmas, modificando ou complicando suas lesões as mais das vezes às outras molestias. É este órgão, durante uma grande parte da vida, a séde de uma função especial, de uma estimulação periodica, acompanhada de hemorragias, de que convém, quer não perturbar o curso pelo emprego da medicação revulsiva, quer restabelecer a marcha, quando desarranjada ou suspensa por causas morbificas. É à existencia do utero na mulher, que são devidas quasi todas as differenças que encontrão-se entre suas molestias e as do homem, differenças que acarretão notaveis modificações no emprego da medicação revulsiva nos individuos dos dous sexos. O utero é no maior numero das mulheres, desde a puberdade até a epoca da desappareição dos menstruos, um órgão predominante, um centro de sympathias; elle participa de quasi todas as impressões exteriores, e as modifica. Sua irritação mensal e a perda de sangue, que ella occasiona tornão-se necessarias para o organismo. Tambem durante o tempo em que uma e outra regularmente perdurão, contribuem a preservar a economia de uma multidão de incommodos á que sua susceptibilidade necessariamente a exporia.

Quando manifesta-se uma irritação interrompendo o curso das regras, ella torna-se tanto mais intensa quanto as acções vitaes e os materiaes, que dirigião-se para o utero, concentrão-se nas partes novamente affectadas. As phlegmasias fazem então progressos mais rapidos; os tecidos affectados são peñetrados por uma quantidade de sangue mais copiosa, e que tem uma mui grande tendencia à fornecer hemorragias supplementares do fluxo catamenial. Por tanto no emprego da medicação revulsiva, reclamada pelas molestias das mulheres, o medico tem quasi sempre de preencher a dupla tarefa de respeitar o curso do menstruo, quando elle não é interrompido, e de restabelecer o fluxo do mesmo, quando sua suppressão é o resultado da affecção pathologica actual. Combater com intensidade as irritações que substituirão as do utero, ou que as tem aniquilado, tal é a indicação, que à principio apresenta-se como a mais propria à fazer cessar a perturbação das funções. Então o emprego de um agente revulsivo, como por exemplo, uma emissão sanguinea geral e copiosa, basta às mais das vezes para restabelecer o equilibrio, e determinar a evacuação prompta e critica do sangue pela vulva.



Em outras circumstancias simultaneamente empregão-se meios antiphlogisticos para combater a irritação local, e meios revulsivos na região uterina, afim de para ahí solicitar o affluxo dos liquidos, favorecerem o effeito hemorrhagico, e determinarem salutaes revulsões. Muitas affecções, que succedem a parturição, são determinadas pela lesão de outros orgãos, cuja estimulação é mui violenta para perverter a ordem normal dos movimentos vitaes. Nestes casos os orgãos genitae sendo inhibidos de toda estimulação, e para assim dizer ficando inertes, a natureza tendo concentrado suas forças em outros orgãos, pôde-se ao mesmo tempo, que empregão-se antiphlogisticos sobre as partes affectadas, fazer applicação sobre os orgão genitae de meios revulsivos, proprios a despertarem a sensibilidade e determinarem a congestão, de que elles devem ser a séde. Taes são as principaes modificações, que a differença dos sexos exige no emprego da medicação revulsiva.

Afóra as circumstancias mencionadas, as affecções pathologicas das mulheres, que devem ser debelladas pelo emprego d'esta medicação, estão sob os mesmos principios que às dos individuos do outro sexo. Uma parte das considerações relativas aos meninos, aos temperamentos nervosos, e aos individuos fracos, no emprego da medicação revulsiva, é applicavel ás mulheres, visto que a constituição d'ellas, exceptuando as particularidades indicadas, não differe da dos homens, senão por um menor vigor, por uma excitabilidade maior e uma sensibilidade mais exquesita do systema nervoso.

## A intensidade da irritação revulsiva.

A intensidade da irritação revulsiva deve fixar a attenção do medico; mui viva ella pôde excitar a febre e augmentar, ou mesmo complicar com lesões novas a molestia, contra a qual ella é empregada. É assim, que o vesicatório augmenta às mais das vezes a *gastro-enterite* ou a *pneumonia*, e em alguns individuos determina convulsões, ou uma agitação violenta. Mui fraca e completamente desapercibida, no meio do desarranjo das funcções, esta irritação fica inefficaz, ou augmenta o estado incommodo do doente.

## A complicação, e a profundidade da irritação revulsiva.

A complicação e a profundidade da irritação revulsiva favorecem certas revulsões; a erupção de botões e de furunculos, as pustulas determinadas



pela applicação da pomada estibiada, são outras tantas circumstancias proprias a assegurar o effeito revulsivo esperado; quanto mais a acção elaboradora provocada pela arte, faz-se sentir nos diversos elementos organicos, tanto mais ella concentra os movimentos vitaes no lugar, em que ella opera-se. Então este lugar, torna-se um centro deffluxão, e um foco de sympathias, que estende ao longe sua influencia sobre o resto do organismo.

## A natureza da irritação revulsiva.

É algumas vezes vantajoso appropriar a natureza da irritação revulsiva à da irritação morbida, ou à da causa, que a produziu. Assim os suores são favoráveis nos catarrhos bronchicos agudos, e nas diarrheas, &c.; a suppuração dos exutorios profundos parece especialmente util contra as suppurações das visceras, ou das outras partes do organismo; as sanguesugas e as ventosas, que dão lugar a uma evacuação de sangue, aproveitam mais que outros meios contra as hemorrhogias internas, &c. &c. Os moxas, ou o cauterio actual são preferiveis ao sedenho e aos cauterios potenciaes nas irritações, que tem por séde órgãos dotados de pouca vitalidade, como os ossos, &c. &c.

## A sensibilidade e a importancia das partes irritadas.

Não é indifferente para o bom exito da medicação revulsiva, que ella seja exercida sobre partes do corpo mais ou menos sensiveis, e importantes a vida. Em geral é mais facil substituir uma irritação interna a uma externa, do que fazer cessar uma super-excitação visceral phlogosando a pelle. As revulsões dirigidas sobre o estomago e os intestinos, obrão com mais efficacia contra as encephalites, bronchites, e metrites, que as estimulações do cerebro, do pulmão, e da tretra nos casos de gastrite; e se á esta circumstancia se ajuntar a importancia do estomago e dos intestinos, a extenção das superficies, que elles apresentam aos revulsivos e a facilidade com que póde-se continuar e renovar cada dia sobre elles a acção estimulante, concebe-se, como é possivel fazer cessar irritações externas, blemorrhagias, ou catarrhos pulmonares, sem irritar a membrana mucosa digestiva á ponto de fazer nella nascer a phlogose.

Esta objecção de alguns adversarios da nova doutrina, que consiste em dizer, que não poder-se-hia deslocar as uretrites sem produzir-se phlegmasias

gastro-intestinaes mais intensas, por si mesmo cahe. Suppondo a uretra phlogosada como 2, não póde-se, dizem elles, curar o doente pelo emprego da medicação revulsiva, se não irritando o estomago pelo menos como 3: esta asserção seria fundada, se houvesse paridade entre a importancia d'esses orgãos, a extensão das superficies, que elles apresentam e a tendencia dos movimentos vitaes á dirigirem-se para um e para outro; mas estas circumstancias sendo differentes, e à favor do tubo digestivo, comprehende-se facilmente, que uma super-excitação d'este canal ficando abaixo do grão da phlogose, neutralisa entretanto as superacções vitaes inflammatorias de outros orgãos, e quando a theoria não bastasse para demonstrar este facto, a pratica não deixaria duvida alguma sobre sua exactidão.

## A perda dos materiaes nutritivos.

A perda dos materiaes nutritivos, em consequencia das irritações revulsivas, parece tambem tornar mais segura a acção da medicação revulsiva. Assim os suores suscitados pelo calor, pelas vestimentas de lã e por outros meios analogos, são ás mais das vezes seguidos de resultados, que frustradamente se esperarião de rubefacções extensas e violentas. A abundancia das suppurações não é sem influencia sobre os resultados obtidos pelos vesicatorios e cauterios. Emfim a perda do sangue pelas picadas das sunguesugas, ou por escarificações torna mais seguro o effeito revulsivo, que algumas vezes se tira d'estes meios.

Nestas diversas circumstancias, os liquidos que affluem para o ponto irritado artificialmente, dali escapão-se, o que estabelece na economia o habito de uma evacuação nova, e por esta fórma desvia os materiaes nutritivos dos outros orgãos, e tende á enfraquecer a intensidade dos movimentos vitaes em todas as partes afastadas. Esta fluxão habitual e a espoliação que d'ella é consequencia, não poderião ter lugar sem exercerem uma acção favoravel sobre os tecidos affectados de super-excitação morbida, sem diminuirem a congestão, de que elles são a séde.

## A direcção dos fluxos naturaes.

É importante não perturbar a direcção dos fluxos naturaes, que tem lugar para tal ou tal orgão; pelo contrario devemos favorecer o curso d'estas fluxões naturaes por todos os meios possiveis, e neste caso os revulsivos mais

convenientes são os mais proximos da séde do mal, os mais directos, os mais derivativos, como dizião os antigos. Assim na approximação do menstuo, dos engorgitamentos hemorrhoidaes, deve-se, á fim de favorecer estas fluxões naturaes, recorrer a applicação das sangrias revulsivas na vulva, ou no anus: sobre esta lei é que está fundada a efficacia, que obtem-se pelas applicações reiteradas de sanguesugas na vulva, nas *peritonites puerperaes*; porque por meio d'esta sangria local, quando faz-se o emprego de quantidade sufficiente de sanguesugas, tira-se a vantagem, como pela sangria geral, de mitigar a reacção geral, e além d'isto de derivar para as vias ordinarias os liquidos, de que a natureza serve-se para desafogar o utero. Mas se o utero tornasse-se a séde de uma phlegmasia energica, a sangria indirecta ou afastada, como a do braço, devia ser preferida ás emissões sanguineas locaes, as quaes não seriam empregadas se não quando houvessem sido dissipados os symptomas geraes.

## A duração das acções revulsivas.

A duração das acções revulsivas é uma circumstancia, que contribue muito para a efficacia da medicação revulsiva. Não ha pratico, que não tenha experimentado, que uma rebefação reproduzida quotidianamente, que moxas applicados successivamente, e por muito tempo, que as suppurações prolongadas das feridas dos cauterios, &c. &c., dão lugar a resultados, que jamais seriam obtidos por uma estimulação passageira, por mais intensa que fosse; portanto, o tempo é uma circumstancia, que o medico deve tambem ter em vista, para mais assegurar o successo d'esta medicação. A revulsão quanto á sua duração divide-se em immediata e mediata; da primeira julga-se com rapidez, alguns minutos bastão ás mais das vezes para verifica-la. Assim um pediluvio sinapisado faz cessar instantaneamente uma cephalalgia, uma angina, &c.; e é importante saber-se, que julga-se com rapidez da medicação revulsiva immediata, afim de não expor-se ao grave inconveniente de exacerbar o estado do doente, insistindo no emprego da mesma medicação; pois expor-se-hia á dar lugar á medicação excitante, que adquire em certas circumstancias uma predominancia especial á medicação revulsiva. Esta medicação revulsiva immediata somente applica-se ás molestias agudas e em certas circumstancias (1). A medicação revulsiva mediata applica-se ás molestias chronicas, mas ella tem sempre uma acção mixta, pois que os elementos do

(1) Ja fallamos d'estas circumstancias, quando tratamos da influencia da antiguidade da molestia.

sangue são attrahidos para a parte, e derramados lentamente para fóra, isto é, produz uma revulsão transpositiva e uma revulsão espoliativa. Differem pois estas duas sortes de revulsões, em que na immediata o phenomeno principal é a intensidade da irritação, e na mediata é a copiosa espoliação. É importante no emprego da medicação revulsiva, calcular a duração dos accidentes, à que ella vai oppor-se, para evitar ao doente soffrer dôres inuteis, e deixa-lo debaixo da influencia de uma medicação, que póde ser perigosa. Assim no começo de uma phlogose aguda o sangue que representa um papel importante na maior parte das affecções, não existe ainda nos tecidos, senão em estado de congestão; a urtigação e a sinapisação admiravelmente preenchem a indicação; mas fóra de temer a applicação de um revulsivo, que podesse sollicitar uma phlogose persistente, visto que duas consequencias graves poderião resultar, ou a irritação morbida teria sido debellada, e neste caso tinhamos de deplorar o emprego de um topico irritante que temporisaria os soffrimentos do doente, ou a irritação morbida não seria dissipada, e nesta circumstancia tinhamos de temer, que a phlogose, que produzissemos não se constituisse uma causa de excitação geral: esta mesma regra deve ser observada, quando podermos suppôr, que durante muitos dias successivos tem-se recorrido à medicação revulsiva.

## Lugares de escolha para o emprego da medicação revulsiva.

A escolha dos lugares, sobre os quaes deve ser applicada a medicação revulsiva, tem sido objecto de meditações, e de pesquisas de muitos medicos, e hoje estão de accordo, que existem lugares de eleição para applicação d'esta medicação em um grande numero de molestias.

Estes lugares de escolha são ás mais das vezes determinados por uma especie de relação sympathica, que existe entre a parte séde da irritação revulsiva e aquella que é actualmente affectada (1); em algumas circumstancias são designados depois da causa conhecida, ou presumida do mal, ou de seu ponto de partida; em outras circumstancias a preferencia, que lhes é concedida, é baseada sobre uma disposição anatomica dos systemas vascular, nervoso, e mesmo cellular. Tem-se feito observar, que convinha applicar a medicação revulsiva sobre partes, cuja acção estivesse em relação inversa com

(1) Richond, Exposição dos principios da nova doutrina medica: pag. 220, 4824.



a do órgão phlogosado, e de afasta-la pelo contrario dos tecidos, cuja estimulação hiria reter-se ordinariamente nesse órgão (1). A pelle pôde ser irritada com uma mui grande vantagem nos *catarrhos pulmonares* em razão das oscillações de acção, que existem entre ella e a membrana mucosa bronchica, mas em geral não é com tanto successo nas gastrites; porque suas super-excitações vão fixar-se com promptidão sobre o estomago: esta consideração é de um alto interesse, e deve, se não proscreever a medicação revulsiva, pelo menos forçar á não emprega-la, se não com circumspecção nos individuos atacados de phlegmasias *gastro-intestinaes*. Faremos conhecer por factos (2) a utilidade de adoptar-se na practica a doutrina dos lugares de escolha no emprego d'esta medicação.

Uma joven cosinheira apresentou-se no Hospital geral em Paris, e queixava-se de experimentar um mal de garganta desde muitos mezes. *Mr. Bourdier* depois de um exame attento, nada vendo que podesse indicar a mais ligeira indisposição, nada prescreveu; na visita da manhã seguinte a doente pedio-lhe o bilhete de sahida; *Mr. Bourdier* que a principio pensava, que ella queixava-se para ficar no Hospital, a examinou muito attentamente ainda. A garganta não offerecia traço algum de phlogose, estava extremamente secca, e o medico soube então da doente, que ella havia tido um darto na parte anterior do pescoço, e que esse mal de garganta de que se queixava, sobreveio-lhe depois da desappareição do mesmo darto. Elle fez applicar um vesicatorio na parte, que tinha sido affectada; no dia seguinte a garganta ja estava lubrificada de mucosidades, e a doente achava-se melhor; porém ella não pôde ficar por muito tempo no Hospital, para que se empregassem como convinha, os medicamentos, que exigia a *afecção dartoza*, ella sahio, e fez seccar o vesicatorio; mas quinze dias depois ella foi obrigada a tornar á vir ao Hospital, porque a seccura da garganta havia reaparecido. Um segundo vesicatorio foi applicado na parte anterior do pescoço, e obteve-se um successo tão completo, como pela vez primeira. *Mr. Bourdier* quiz substituir o vesicatorio do pescoço por um outro applicado no braço; mas apenas o primeiro cicatrisou, a garganta tornou-se secca, successivamente applicou-se um na nuca, outro entre as espaldas, mas sem resultado notavel, de sorte que foi necessario applicar um terceiro no lugar em que tinha existido o darto. Um outro doente igualmente admittido ao *Hospital geral de Paris*, queixava-se de uma dôr mui violenta no tendão de Achilles da perna esquerda, não havia vermelhidão nem intumescencia; depois de ter-se empregado em vão muitos

(1) Obra citada.

(2) Extrahidos da Thése ja citada de M. Bouchard.

meios curativos, colheo-se do doente, que elle havia, alguns dias antes da molestia, supprimido bruscamente uma blennorrhagia, e não chegou-se a fazer desaparecer a dôr nervosa da perna, se não restabelecendo o corrimento por meio de injecções ammoniacaes. Ainda citão os Doutores Bricheteau e Pinel o facto de um homem com trinta annos pouco mais ou menos, e de uma forte constituição, que tinha tido durante muitos annos, um corrimento blennorrhagico muito abundante, mas sem dôr nem outro inconveniente para sua saude; o exercicio habitual da equitação, ao qual este doente era obrigado, parecia entreter o corrimento. Um charlatão (1) aconselhou ao doente livrar-se do incommodo por meio de certas injecções, o que foi executado sem nenhuma precaução; desde então a saude do doente alterou-se, cephalalgias violentas fizeram-se sentir, um emmagrecimento consideravel, accessos irregulares de febre vierão logo manifestar-se: elle consultou a muitos medicos, os quaes attribuirão os seus males á uma affecção venerea e fizeram-no submeter-se á diversos tratamentos antisiphiliticos sem successo algum, o doente fatigado d'estes inuteis tratamentos, deixou de usar de medicamentos.

Mas algum tempo depois, vendo sua saude declinar cada dia, consultou em uma outra cidade (visto que elle viajava) á um medico, o qual, como os primeiros, julgou a molestia de natureza venerea, e prescreveu um tratamento mercurial, que foi pontualmente seguido: em consequencia d'este tratamento o doente foi acommettido de uma febre lenta, e de outros accidentes, que o obrigárão a cessar suas viagens, e confiou-se á muitos medicos, que empregárão para cura-lo um grande numero de medicamentos, que seria fastidioso mencionar, e quasi sem obter successo. Emfim o doente achava-se no estado o mais acerbo, quando dirigindo a historia mui detalhada de sua molestia aos Doutores Pinel e Bricheteau, pintando-lhes o desespero e a melancolia em que se via, crerão elles na supressão do corrimento estar a causa da maior parte dos males experimentados por aquella victima, como elle proprio se dizia, da ignorancia e do charlatanismo: verdadeira indicação à prehencher pareceu ser o restabelecimento d'essa evacuação blennorrhagica, e a uretra, segundo a opinião d'aquelles medicos, foi o lugar de escolha para o emprego da medicação revulsiva; aconselhárão-lhe além d'isto o uso de tonicos, bom regimen e exercicio, no caso de que uma parte dos accidentes cessassem pela apparição do corrimento. Muitas difficuldades tiverão em excitar este corrimento, que afinal fizeram apparecer por meio de mechas em-

(1) Le charlatan est un imposteur dont il faut se méfier; il finit constamment par vider la bourse et détruire la Santé. De Gardane. Reflexions philosophiques sur la médecine et le médecin. pag. 151.

plasticas, occasionando dôres inauditas: o doente teve de felicitar-se de sua coragem; depois de ter sido por muito tempo martyrisado inutilmente; porque seu restabelecimento succedeu á volta da blennorrhagia tão imprudentemente supprimida. Foi visto um anno depois pelos medicos bem restabelecido, e a evacuação pouco á pouco cessou por si mesma. Portanto, sem que seja necessario referir mais exemplos, a observação demonstra, que ha lugares de escolha, que dependem de relações sympathicas, que não se revelão se não no estado de molestia, e somente desenvolvem-se debaixo da influencia dos agentes therapeuticos. É assim, que sangra-se de preferencia no anus nos engurgitamentos do figado e de algumas outras visceras abdominaes, &c. &c. Observão-se tambem relações directas e sympathicas entre as affecções cerebraes e a maneira de obrar dos revulsivos sobre o canal intestinal; entre aquellas e as extremidades inferiores; relações, que são taes, que a medicação revulsiva, applicada sobre estas regiões, tem uma acção muito mais potente nas molestias do cerebro, do que em outra qualquer, como por exemplo, nas phlogoses do peito. Do mesmo modo a medicação revulsiva, applicada sobre as extremidades superiores, tem uma acção muito mais efficaz nas molestias do pulmão, do que nas affecções cerebraes. É geralmente mais vantajoso, diz Bartz (1), applicar a medicação revulsiva na mesma metade lateral direita ou esquerda do corpo, em que acha-se situado o orgão morbido; por que não ha sympathia mais activa e mais geral, do que a dos orgãos situados na mesma metade do corpo: assim é, que as sangrias ou outros agentes revulsivos em uma phlogose do peito, devem ser praticadas ou applicados na metade esquerda, ou na metade direita do corpo, conforme for o pulmão ou a pleura de um ou outro d'estes lados, que esteja doente: por consequente não é indifferente applicar-se esta medicação sobre taes ou taes lugares, ou regiões, por isso que segundo a occurrencia dos casos, ha lugares de escolha bem determinados. Relativamente á estes lugares, ha uma lei, que não deve ser infringida, a qual consiste em se applicar a medicação revulsiva nos lugares designados pela séde antiga da molestia, visto que não é facil desviar os fluidos dos lugares para onde elles naturalmente dirigem-se;—*quo natura vergit eundem*—é um antigo adagio consagrado desde Hippocrates. Assim é, que nas ophthalmias, anginas, ou bronchites, que sobrem em consequencia da repercussão de um darto, é preciso applicar-se o vesicatorio, ou outros meios revulsivos, cuja prescripção for julgada indispensavel, sempre de preferencia na séde antiga do darto, do que em outra qualquer

(1) Memoria sobre o tratamento methodico das affecções, que são elementos essenciaes em diversos generos de molestias. Mem. de la société Med. d'Emell. (t. 11).



parte, e a observação demonstra, que a acção da medicação revulsiva nesse lugar é mais rápida e mais energica, succedendo outro tanto em todos os casos de metastase do *rheumatismo*, *gota*, *blennorrhagia*, &c.; ainda é assim, que, quando trata-se de amputar um membro affectado de velhas ulceras, ou de *phlegmasias articulares chronicas*, a prudencia nos impõe a lei de estabelecer em primeiro lugar um cauterio com o intento de derivar o affluxo dos liquidos para um outro ponto, e de pôr as visceras ao abrigo das phlogoses, que poderião provir da suppressão subita de irritações, à que a organização se havia habituado; e é por esta mesma razão, que aconselhão os *pathologistas* (1) ser preciso para obter a cura das ulceras, em individuos affectados de molestias chronicas de um orgão importante, em as quaes, a suppuração é mui copiosa, estabelecer uma revulsão permanente não só pela applicação de um cauterio o mais perto possivel da parte doente, como tambem pelo uso dos purgativos, &c.; e por isso tambem é, que *M. Roux* propoz a applicação de um vesicatorio na nuca, ou no braço, antes das operações da catarata, afim de tornar a phlogose menos intensa depois da operação: seria preciso então esperar antes de operar, que o vesicatorio estivesse em plena actividade, afim de não incisar o olho no meio da agitação febril e do erectismo geral que ella occasiona em muitos individuos. Do que deixamos dito deprehende-se, que todas as vezes que pela suppressão de uma irritação sobrevier uma affecção grave, devemos empregar todos os meios, afim de restabelecer a irritação supprimida, a qual deve sem duvida ser preferida á que é mais grave; mas, se os doentes almejarem desembaraçar-se de uma e outra molestia, se a cura das mesmas tiver de dar lugar à accidentes graves, deveremos, se não restabelecer a affecção primitiva, ao menos supprila por meio de applicações, capazes de entreter em um ponto da pelle uma phlogose permanente, ou uma suppuração sufficiente, empregando para esse fim, e conforme as circumstancias, os vesicatorios, os cauterios, os sedenhos, &c. Quando se tratar de deslocar uma phlogose, cuja séde inspire justos cuidados, devemos fazer eleição do tecido, onde a molestia artificialmente produzida não seja mais grave, nem mais incommoda, que a derivada. A pelle, a membrana mucosa, todos os orgãos secretores, e principalmente os rins, são os lugares em que exerce-se a medicação revulsiva. A observação tem demonstrado, que de todas as membranas as que supportão melhor as irritações, são a pelle e a mucosa do tubo digestivo, e comparando-se a estrutura e as funcções d'estas duas membranas, comprehende-se, que nos casos em

(1) Entre estes, Roche e Sanson, *Pathologie Médico-Chirurgicale*.



que necessitamos de uma irritação rápida, e de uma evacuação secretoria prompta e copiosa, é a membrana mucosa das vias digestivas, aquella à que devemos dirigir os nossos esforços. Assim nas *anginas, nos catarrhos pulmonares, e em certas affecções superficiaes da pelle, um vomitivo, um purgativo* obrão com mais efficacia, que nenhum outro topico irritante, applicado sobre a pelle; mas é isso comprehensivel, não só em razão da grande influencia d'esta membrana sobre todos os outros órgãos, como tambem pela vasta superficie, que ella apresenta, e pela abundancia da secreção, que se segue á administração do agente revulsivo sobre esta membrana; sendo igualmente pelo affluxo mui consideravel de liquidos, motivado pela estimulação da membrana mucosa do tubo intestinal, que convém ser ella preferida á pelle, quando necessita-se de uma irritação passageira e superficial, que se deve reiterar cada dia: assim nas *cephaleas chronicas, nas congestões cerebraes ou pulmonares, que repetem-se muitas vezes, etc.*, nenhum meio revulsivo substitue os purgativos administrados quotidianamente; à estas revulsões tem-se recorrido em um grande numero de affecções, mas principalmente nas *phlogoses chronicas da pelle, nas quaes as revulsões tentadas sobre as porções sãs do systema cutaneo, são em geral seguidas de máos resultados; mas as revulsões exercidas sobre a membrana mucosa gastro-intestinal, são tanto mais efficases, quanto este tecido é mais são e menos disposto a phlegmasia: ainda que estas revulsões não devão-ser despresadas, com tudo o medico não deve olvidar-se, de que o emprego d'esta medicação sobre a membrana mucosa do tubo digestivo muitas vezes acarreta phlogoses graves. Tendo nós mencionado as circumstancias em que nos cumpre obrar de preferencia sobre a membrana mucosa, achamos tambem util expôr os casos, em que convém preferir a pelle: assim, quando se tratar de irritar profundamente e com mais perseverança, devemos recorrer a pelle, cujas funcções não são tão essenciaes a nutrição, pois que durante toda a vida ella póde ser a séde de uma phlogose suppurativa, sem que d'ahi resulte detrimento a economia; além d'isto na pelle podemos escolher a porção que quizermos irritar, em quanto que na membrana mucosa qualquer agente que administrarmos ha de fazer sentir a sua acção sobre toda a superficie extensa do tubo digestivo (1), salvo se houvermos*

(1) Não queremos dizer com isto, que todo agente revulsivo administrado internamente, exerça a mesma acção sobre toda a vasta superficie do tubo digestivo; pois que os vomitivos obrão mais especialmente sobre a membrana mucosa gastrica, influencia, que manifesta-se por qualquer modo, que elles sejam introduzidos na economia viva, &c.: do mesmo modo os purgativos obrão para com as differentes partes do tubo digestivo, e d'estas acções especiaes tem-se estabelecido distincções: assim uns produzem mais particularmente sua acção sobre os grossos intestinos, como o aloes, outros sobre o intestino delgado, como a escamonéa, &c., &c.

recorrido a injeções anaes ou clysteres revulsivos; por tanto a pelle deve ser o lugar escolhido para todas as revulsões de mui longa duração, e é sobre ella, que applicão-se os mais valentes *revulsivos*, como são os *revulsivos externos*, que são mui proficuos nas *phlogoses chronicas das visceras*. As vantagens, que se tirão das revulsões sobre o *systema cutaneo*, tem feito alguns praticos adoptar a *hydrosudopathia*; e com effeito todos os meios, que constituem o tratamento *hydrotherapeutico*, modificão profundamente a vitalidade e produzem reacções chamadas crises; por tanto a *hydrotherapia* opera a revulsão pelas fricções energicas feitas sobre a superficie do corpo com agua fria, pelos suores forçados, pelos semicupios, maniluvios, e pediluvios feitos com agua fria; pois que por meio das applicações locaes de agua fria, feitas de um certo modo, desperta-se, ou augmenta-se a acção vital das partes, e produz-se nas partes afastadas um effeito revulsivo.

Quanto as partes da pelle, ou da membrana mucosa, que devem ser a séde da medicação revulsiva, nada de positivo pôde-se dizer à este respeito, e os medicos deverãõ guiar-se, conforme os dados, que precedentemente estabelecemos, isto é, pelas *sympathias* que existem entre a parte, que deve ser a séde da medicação revulsiva, e aquellas que achão-se actualmente affectadas, &c.; assim, o utero e as mamas, relacionadas na mulher na ordem *physiologica*, *sympathisão* tambem na ordem *pathologica*, e d'ahi provém o preceito de *Hippocrates* de applicar *ventosas* nas mamas das mulheres acommettidas de metrorrhagia, e o dos praticos de fazerem affluir o sangue para o utero nas mulheres ameaçadas de scirrho, ou de cancro das glandulas mamarias, &c.

Temos pois demonstrado a utilidade da séde da medicação revulsiva, que é sobre tudo importante determinar, quando trata-se de obter a atrophia de um órgão, ou pelo menos de retardar o acrescimo de nutrição, que vai determinar uma perturbação funcional; assim é, que tambem faz-se mui proveitoso entreter largos pontos de suppuração sobre a pelle da região precordial, nas *hypertrophias simples do coração*, &c. &c.

Aqui se nos antolha uma questão com o fim de determinar os casos em que é necessario approximar ou afastar a medicação revulsiva dos lugares sédes das irritações morbidas. Este problema é mui complicado, e a sua solução deve variar, não só segundo os periodos, a que tenham chegado as irritações morbidas, como tambem segundo a natureza dos agentes da medicação revulsiva, que hajão de ser empregados. Com effeito todos os estimulantes attrahem para os pontos, em que são applicados, os movimentos vitaes e os liquidos, e d'esta sorte não devem ser applicados na *atmosphera capillar*, que circunda a irritação morbida; quando não, expor-nos-hiamos a que esta recebendo novas forças se exacerbasse, o que não differiria da applicação dos estimulan-

tes locaes directos. Nós estamos persuadidos, de que a applicação d'esta medicação mais perto da séde das irritações morbidas, as entretem e as detem, e fixa a fluxão sanguinea e a irritação sobre as partes, que d'ellas são a séde.

É assim, que obrão os irritantes dos tegumentos do craneo *nas encephalites e nas cerebrites*, os vesicatorios applicados prematuramente sobre as articulações affectadas de *hydropisias*; é ainda assim, que no começo de uma *ophthalmia* mui violenta exaspera-se as mais das vezes a phlogose em lugar de dissipar-se pela applicação de sanguesugas sobre as palpebras, em quanto que uma sangria geral do braço, ou do pé, mitiga mais os accidentes phlegmasiacos (1) um *vesicatorio* applicado sobre o ponto doloroso em uma pneumonia recente, acompanhada de febre, aggrava as mais das vezes todos os symptomas, em vez de determinar um effeito opposto, o que não teria lugar se elle fosse applicado em uma época mais adiantada da molestia, e quando os symptomas inflammatorios tem sido dissipados, ou antes mesmo desde o começo da molestia, quando ella é muito passageira, e sem reacção inflammatoria; pois neste caso favorece a reabsorção do derramamento, e accelera a cura: por tanto importa escolher para séde da medicação revulsiva partes, cujo systema capillar esteja em uma sorte de opposição com o dos órgãos affectados; ou partes que recebem uma outra ordem de vasos, diversa da que vai ter ao tecido invadido pela irritação morbida, e esta consideração não differe da que deve servir de regra para o emprego das sangrias revulsivas; é segundo ella, que os agentes da medicação revulsiva são applicados com effracia sobre a nuca no tratamento das *ophthalmias, e das pharyngites*, no braço ou sobre o thorax *nas bronchites, e pneumonias*; ainda é assim, finalmente, que applico-se nas pernas os revulsivos, capazes de suscitarem a fluxão para as extremidades capillares, que emanão da arteria femoral, á qual tambem é uma divisão da iliaca, quando se tem em vista occasionar congestão no utero, cujos vasos são fornecidos por uma divisão da arteria iliaca, &c., &c., a mobilidade do sangue, quando somente ha congestão, torna facil esta acção á distancia, mas quando a inflammação começa a declinar, a medicação revulsiva deve ser applicada sobre a pelle, que circunda o lugar affectado.

Se pelo contrario applicarmos a medicação revulsiva mui distante do lugar atacado pela irritação morbida, correremos o risco de não deslocar com certeza a causa morbifica da esphera dos órgãos, porque a acção do agente

---

(1) É sobre estes effeitos das sangrias revulsivas geraes, ou locaes, directas ou indirectas, em relação a séde do mal, que está fundada a theoria engenhosa dos modernos sobre as fluxões, theoria que tem sido expendida de uma maneira mui notavel pelo professor *Barthez* em sua memoria sobre as fluxões.



empregado, tendo muito espaço a percorrer, attenua-se necessariamente na marcha; por tanto empregando a medicação revulsiva mui distante do órgão morbido, torna-se necessario, que ella suppra por suas forças a distancia, e consequentemente, que ella seja tanto mais activa, quanto maior for a distancia; assim deve-se applicar um revulsivo tanto mais intenso, e sobre maior superficie, quanto mais distante do órgão morbido estiver a séde de sua applicação: pelo contrario quanto menos energico for o revulsivo, e se somente limitar a sua acção sobre o ponto pouco extenso em que for applicado, tanto mais poder-se-ha approxima-lo do órgão séde da affecção a debellar. Nas phlogoses chronicas sem excitação sanguinea geral, ou local intensa, os moxas, os cauterios, os sedenhos, as pomadas irritantes, que determinão no tecido cutaneo um trabalho de suppuração e uma potente diversão, que obstão à acção oora desorganizada da molestia, devem ser applicados perto dos lugares affectados; é por isto que estes revulsivos são empregados com bom resultado sobre o hypochondrio direito nas *hepatites*, sobre o lado do thorax correspondente à molestia, nas *pneumonias e pleurisias chronicas*, &c., &c.; visto que as suppurações cellulares sendo estabelecidas, não suscitão nas partes se não um trabalho organico, moderado e continuo, que tornar-se-hia quasi insensivel para o órgão morbido, se fosse d'elle mui distante.

Concluindo, a medicação deve ser activa e applicada ao longe, nas phlogoses agudas, afim de compensar por esta grande distancia, o que a intensidade da estimulação, que ella suscita, poderia acarretar de nocivo; assim, nos individuos affectados das congestões sanguineas, quando uma viscera torna-se a séde de um affluxo apoplectico, a medicação revulsiva deve ser ao mesmo tempo extensa e mui efficaz, afim de mudar a direcção dos movimentos vitaes, e concentra-los sobre os pontos do organismo mais distantes do órgão morbido.

Tendo indicado as vantagens, que resultão da escolha dos lugares para o emprego da medicação revulsiva, achamos tambem conveniente tratar da escolha dos agentes d'esta medicação importantissima, que é susceptivel de variar nas diversas circumstancias que vamos assignalar. Assim, se tratassemos de trazer a sua antiga séde um *dartro* ou de substituir uma *ulceração superficial* da pelle, &c., cuja suppressão occasionara accidentes, os rubefacientes seriam os meios revulsivos, a que deviamos recorrer; visto que o modo de obrar d'estes agentes acha-se perfeitamente em relação com o character da affecção suppressida; mas se a metastase for devida a um retrocesso, a uma ulceração profunda, à uma suppuração copiosa do tecido celular, os revulsivos mais convenientes seriam os *sedenhos, cauterios, moxas, &c.* Suppondo agora, que a molestia dependa da suppressão de uma hemorrhagia habitual, appropriando a



natureza do agente revulsivo à natureza da molestia, ou por analogia, em vez de recorreremos aos *epistaticos*, ou as emissões sanguíneas geraes, devemos reproduzir o corrimento sanguíneo, por uma evacuação artificial; mas se a molestia for uma *pleurisia*, por exemplo, e tiver por causa um esfriamento subito do corpo em estado de transpiração, devemos provocar a secreção do suor, isto é, recorreremos aos *sudoríficos*, e não aos diureticos, ou à outros revulsivos, &c. &c.: já temos indicado, que das diferenças estabelecidas entre as *revulsões* immediatas e mediatas, dimanavão regras para escolha dos *agentes revulsivos*; assim, é incontestavel, que para dissipar as affecções recentes e passageiras, e as molestias as mais agudas, devem ser empregados os *revulsivos*, cuja acção é immediata como o *ammoniaco*, os *sinapismos*, os *vesicatorios volantes*, &c.; em quanto que para as molestias chronicas, devemos reeorrer as *revulsões* permanentes e profundas (1): porque acarretando as irritações alterações enormes dos tecidos, e sendo uma das leis da medicação revulsiva, de que nunca nós devemos esquecer, o depender a efficacia d'esta, da irritação artificial, que ella determinar, ser mais vehemente do que a morbida, segue-se, que para trazermos ao estado normal tecidos irritados chronicamente, devemos empregar revulsivos, cuja acção seja forte e prolongada; o que obtem-se pelo uso dos *cauterios*, *sedelhos*, *moxas*, e *vesicatorios permanentes*, &c.

✕ A escolha dos *revulsivos* espoliadores, isto é, que determinão, além da sollicitação do sangue para a parte irritada, o derramamento d'elle para fóra, não é indifferente; o fim à que propõe-se é tirar do sangue um, ou muitos de seus elementos, além da irritação local, condição necessaria da suppuração: assim de todos os revulsivos espoliadores, os exutorios são os menos offensivos; porque não só a irritação local, que determinão raras vezes é grave, se este inconveniente não apresenta-se em pessoas de tal sorte irritaveis, que não supportarião algum outro revulsivo espoliador: como tambem porque dos agentes espoliadores são os mais lentos e continuos em seu modo de obrar, e os que mais facilmente deixão avaliar e graduar seus effeitos, em quanto que os vomitivos, purgativos, sudoríficos, diureticos, &c., não produzem os seus effeitos senão por uma irritação estabelecida em uma grande superficie, ou por uma modificação activa exercida sobre toda a economia, com cuja conti-

(1) Convém nestas affecções perseverar por algum tempo, e não abandonar prematuramente o emprego d'esta potente medicação; quando não, a sua inefficacia seria attribuida á impaciencia do pratico, e não á pouca actividade d'esta heroica medicação. O esquecimento do principio indicado, e bem assim de muitos outros, de que já tenho feito menção, é a causa do descredito, em que algumas vezes tem cahido a medicação revulsiva.

nuação de perturbação não acomodão-se sempre os órgãos, os quaes fatigão-se, inflammão-se, e por isso mesmo obrigão-nos a renunciar o emprego de taes espoliadores; pelo que infere-se, que os exutorios occuparão sempre a primeira ordem entre estes agentes revulsivos.

## Modo de obrar da medicação revulsiva.

Para explicar o modo de obrar da medicação revulsiva, bastaria invocar a lei da *physiologia*, em virtude da qual a acção mais intensa attenua a menos vehemente; todavia diremos, que a acção d'esta medicação manifesta-se por phenomenos faceis de se apreciarem. Assim, sendo ella applicada sobre uma das superficies mucosa ou cutanea, irrita-a, creando ali um foco de vitalidade, em o qual manifestão-se, tensão, vermelhidão, e dôr, e accumulão-se os liquidos, que para elle affluem, produzindo-se por esse modo uma molestia artificial, com o fim de desviar, ou fazer desaparecer a irritação morbida, que estabeleceu-se, ou formou-se em uma outra parte do organismo; visto que, como temos indicado, a medicação revulsiva é cimentada sobre o *celebre aphorismo de Hippocratis: Duobus laboribus, non in eodem loco, simul abortis, vehementior obscurat alterum.* É evidente, pois, que por meio d'esta mudança pathologica obtem-se o deslocamento da affecção grave situada profundamente, ou em um órgão essencial á vida, e que podia comprometter os dias do doente, e o que concorre muitas vezes para a efficacia da medicação revulsiva, é, que um dos seus efeitos immediatos, é occasionar uma forte diversão sanguinea (1) e consequentemente attenuar a quantidade de liquidos, cujo affluxo a exaltação das propriedades vitaes estabelecêra na séde da irritação morbida; pois que este ponto congestionado pelo estimulo morbido se ressentirá da subtração determinada pela maior concentração dos liquidos, do que as porções normaes, que produz a medicação revulsiva na séde de sua applicação, concentração, que necessariamente ha de fazer-se a custa dos liquidos circulantes, que existem distribuidos por todo organismo.

## Revulsões espontaneas.

As revulsões tem lugar algumas vezes espontaneamente (2) realisando-se

(1) Assim é, que observa-se a administração dos vomitivos, dos purgativos, &c, determinar, além do affluxo de liquidos, augmento das secreções, e alteração dos fluidos segregados.

(2) Taes são as crises e as metasteses.

até em algumas occasiões sobre órgãos mais importantes, que os primitivamente affectados, resultando d'ahi nestes ultimos casos poderem as molestias estender-se para assim dizer, e enraisar-se; e com effeito as desordens sobrevindas no exercicio das funcções tendem frequentemente a augmentar-se, e as acções vitaes desarranjadas nos tecidos adquirem em muitos individuos uma tendencia manifesta a produzirem phenomenos, cujo paradeiro definitivo é a desorganisação das partes affectadas, e a cessação da vida.

Que esperanza pôde-se fundar sobre a força medicatriz da natureza, quando vê-se o organismo vivo perturbado pela lesão de uma de suas partes, adiantar-se á passos precipitados para a destruição? Quantas vezes os esforços criticos ou conservadores não são substituidos por lesões novas mais graves, que as molestias primitivas? Assim, um homem sendo affectado de uma *gastro-interite pouco intensa*, ou de um *catarrho pulmonar agudo*, experimenta uma epistaxis, ou um suor que o cura, os apologistas dos esforços criticos não tardão em attribuir estes resultados ás operações maravilhosas da protectora natureza; mas se uma congestão cerebral mortal sobrevier, se a irritação local persistir, e passar ao estado chronico, não concluir-se-hia contra o autocratismo do genio, que véla sobre a economia animal? Os factos d'este genero são comtudo mais frequentes que os outros. É portanto preciso reconhecer esta importante verdade, que em todos os casos em que o organismo vivo é lesado, esta affecção tende, quer a dissipar-se espontaneamente, com ou sem crise, quer a perseverar, quer a occasionar por via de sympathias outras lesões mais ou menos graves, quer enfim a destruir as partes, que d'ellas são séde, e as mais das vezes à produzir a morte do individuo; assim é, que uma bronchite pouco intensa despresada em principio, torna-se muitas vezes causa de uma phthisica mortal; ainda é assim que a phlegmasia mais simples progrede com rapidez, sympathicamente transmitindo-se e invadindo toda a economia humana, e debaixo de tantos golpes successivos milhares de homens são ceifados com uma rapidez espantadora, &c.; tambem é ainda assim, que gastro-interites as mais simples tornão-se gastro-duodeno-hepatites typhoides, que ceifão quasi todas as suas victimas, &c.

A machina animal, como todas as outras machinas, em que um desarranjo sobrevem, ora restabelece a regularidade de suas acções, ora detem-se mais ou menos bruscamente, segundo que o obstaculo, que ella experimenta, é mais ou menos forte, e que as suas rodas principaes ou suas partes secundarias são tambem mais ou menos affectadas. Tal é a verdade, tal é a consequencia dos factos conhecidos, e a questão que temos a resolver, é esta: no começo de uma molestia pôde-se no maior numero de individuos reconhecer com certeza, se a natureza só bastará para operar a cura? E na espera



do producto dos seus esforços deve-se desprezar o emprego dos meios appropriados a trazer com mais promptidão o estado de saúde? Os medicos que dedicarem um profundo respeito às forças medicatrizas da natureza deverão indicar os signaes pelos quaes dever-se-ha distinguir das outras, as molestias, que convém abandonar a si mesmas, e que crises curarão; elles deverão pôr os praticos em vigia contra uma inacção, que pôde não ter outro effeito senão o de deixar às lesões dos órgãos o tempo de tornarem-se mais profundas e determinarem as mais deploraveis consequencias. Reduz-se pois a questão a perguntar se é preciso ou não suscitar mudanças nas funcções, quando os órgãos que as executão são lesados. Ora esta questão não pôde ser se não affirmativamente resolvida; pois que sendo em todas as molestias a terminação incerta, e os esforços criticos produzindo algumas vezes phenomenos graves, seria nocivo e consequentemente deshumano deixar a economia sujeita à perturbação e à dôr até a epoca do desenvolvimento das crises, quando possuem-se meios de restabelecer a saúde com promptidão e segurança, e se algumas vezes bastão as chamadas forças medicadoras da natureza para restituir os órgãos ao estado de saúde, esses casos raros não devem por certo fazer lei geral, porque são verdadeiras excepções.

Sabe-se que uma inflammação entregue á si propria tem geralmente um fim máo, quer por excesso, quer por falta das forças do organismo; e isto não é extranhavel, por que provém consequentemente da estructura conhecida dos nossos órgãos. Ora quem nos ha de negar em consciencia, que na generalidade dos casos as inflammações por exemplo, do pulmão, do figado, do cerebro, &c., &c., e as nevralgias progredem e tem um funesto termo, ou tornão-se pelo menos chronicas, não sendo dissipadas por um tratamento appropriado? Não concebemos outra medicina, senão uma sempre activa, porém que varia não só na força, como tambem na natureza dos medicamentos, segundo a natureza e intensidade das lesões que ella propõe-se debellar. Ora esta acção medicadora é violenta, e deve ser executada por meio das substancias as mais energicas, ora pelo contrario limita-se a afastar as causas das molestias, ao uso bem dirigido dos meios hygienicos, ao emprego de alguns medicamentos simples e pouco activos; mas ella sempre tem por fim mudar o estado do doente. Instituindo-a, o medico exforça-se em dar as acções vitaes um rhythmo e uma direcção capases de neutralisar a impulsão, que a molestia lhes tem communicado.

Estes principios não estão em opposição com os preceitos dos grandes medicos, cujas maximas tem sido sancionadas pela observação. Assim, quando em uma molestia vê-se manifestarem-se os signaes indicadores de um esforço salutar, de um deslocamento da irritação para os rins, tegumentos, ou fins



do canal digestivo, é evidente, que não temos outra indicação à preencher, senão favorecer estes movimentos. Se os symptomas de uma molestia são pouco intensos, e o individuo está sob condições taes, que o mal promette dissipar-se espontaneamente, nenhuma duvida ha sobre a necessidade de não lançar mão de medicações energicas, qualquer que seja a sua natureza, embora o medico não seja passivo nestes diferentes casos, ja observando e modificando o organismo, ja dirigindo e favorecendo a tendencia, que lhe reconhece para o restabelecimento do estado de saude.

O systema da expectação em medicina proveio dos humoristas, que exaggeravão infinitamente a influencia dos humores sobre os solidos: ora o humorismo é hoje com razão considerado uma theoria erronea e nociva; porque induz na pratica à consequencias as mais das vezes funestas. Não queremos dizer com isto, que se deva dar ao solidismo uma preferencia exclusiva (1), pois que acreditamos nas alterações phisicas dos liquidos do corpo primordialmente causadas por agentes externos, mas seguramente afora as poucas doenças, que assim são originadas, todas as outras são produzidas pela alteração phisica dos solidos, os quaes reagem depois sobre os humores que girão nos intersticios dos nossos órgãos.

É pois quasi sempre imprudente e até nocivo esperar as crises das doenças, e assim quando estas apparecerem, cumpre antes extirpa-las na sua origem com os meios activos e appropriados, do que tentar depois, quasi sempre inutilmente, o emprego dos meios heroicos para desarraigal-as. Porém dir-nos-ha alguem, existem molestias que tem periodos marcados de duração e um curso regular, como são por exemplo os denominados *catarrhos pulmonares das membranas mucosas*, &c., as pretendidas *febres eruptivas*; e a experiencia tem demonstrado, que ao facultativo não convém atalhar o progresso d'estas enfermidades, antes sim regular o seu andamento, ou para melhor dizer dirigir as forças medicadoras da natureza, que per si sós bastão para um resultado feliz. Não negamos, que em algumas d'estas doenças cura-se o doente sem a intervenção dos medicamentos; mas tambem sabemos, que é sempre melhor cortar o andamento de taes males, não só porque assim diminue-se muito a duração dos seus periodos, como tambem porque augmentão-se as propabilidades de um resultado proficuo.

A' vista do que temos dito acerca dos graves inconvenientes à que nos expomos, esperando as crises das molestias, facilmente inferir-se-ha a maior gravidade das consequencias, se sobrevier uma metastase em vez de manifes-

---

(1) Toda theoria exclusiva do humorismo, ou solidismo é um verdadeiro contrasenso pathologico. Bichat. Anatomia geral.

tar-se um esforço critico, sobre tudo quando a causa da molestia for interna; por que muitas vezes a doença não faz mais que mudar de lugar, e é para temer que seja invadido um órgão mais importante, do que o primitivamente affectado. Por tanto do que hemos expellido, concluimos, que para obviarmos os inconvenientes indicados acima, e termos a vantagem de curar as molestias com promptidão, devemos prudentemente debella-las desde o seu começo.

Quanto finalmente ás revulsões espontaneas deveremos respeita-las, quando ellas se manifestarem sobre órgãos menos importantes, do que os da séde da affecção primitiva; visto que d'ahi resultará vantagem para o doente; mas o nosso modo de proceder será em sentido inverso, se pelo contrario ellas se exercerem sobre órgãos mais essenciaes à vida.

## Contraindicação da medicação revulsiva.

Do que temos indicado á respeito das circumstancias de que depende a conveniencia do emprego da medicação revulsiva, deprehende-se, que em geral ella é contraindicada em todas as irritações agudas, mormente nas da membrana mucosa do tubo digestivo, quer agudas, quer chronicas, nos individuos irritaveis e dispostos à molestias inflammatorias. Todavia são empregados os agentes da medicação revulsiva nas cerebrites e meningites as mais agudas, nas phlogoses mui vehementes em individuos fracos, e quando observa-se, que as congestões são mui bruscas, o pulso pequeno e concentrado, e a pelle fria; e em tal caso empregaremos os revulsivos mais irritantes, que levantão as forças do enfermo, e obrão sobre uma grande superficie, e se lhes damos esta preferencia, é por estarmos convencidos, de que a vida poderia cessar debaixo da influencia de certos meios revulsivos, como as emissões sanguineas geraes: tambem faz-se uso, mas com circumspecção, da medicação revulsiva em algumas irritações chronicas do tubo intestinal, que nos indicão terminarem-se por uma desorganisação.

Continuando diremos, que tambem ha circumstancias, que contraindicão o emprego de alguns agentes da medicação revulsiva; assim é, que os purgativos, além de não convirem, quando ha irritabilidade mui grande da membrana mucosa dos intestinos, sobre tudo nas colites, não devem ser empregados nos casos de corrimento das regras, prenhez, fluxo hemorrhoidal, metrorrhagia, e no tempo dos lochios, &c. Os vomitivos (1) são igualmente

(1) Goupil obra ja citada.

contraindicados não só nas irritações da mucosa gastro-intestinal, nos temperamentos sanguineos, na primeira infancia e na velhice; mas também nas cerebrites, apoplexias, e durante o periodo menstrual; do mesmo modo devem deixar de ser administrados nos temperamentos nervosos, nos casos de prenhez; durante o corrimento dos lochios, e em todo o curso dos partos em geral, na peritonites, nas hepatites agudas, nas hemorragias, mormente na hemoptisia (1); nos aneurismas do coração e dos grossos vasos, e finalmente nas hernias irreductiveis, e estranguladas.

Os outros agentes revulsivos, como por exemplo, os emmenagogos, os diureticos, &c., são sobre tudo contraindicados nas irritações dos órgãos em que exercem suas acções especiaes.

## Combinações da medicação revulsiva entre si, e com a antiphlogistica.

A medicação revulsiva pôde algumas vezes ser combinada entre si com vantagem; mas esta combinação não é tão geralmente empregada, e nem recebe da experiencia uma sanção igual à da combinação d'esta medicação com a antiphlogistica. Assim, multiplicando-se os pontos de irritação longe do órgão morbido, augmenta-se ás mais das vezes o perigo de produzir-se debaixo da influencia d'estas medicações multiplicadas, uma superacção sanguinea, que irá estender-se até o órgão phlogosado, e exacerbar a phlegmasia: além d'isto applicando-se muitas medicações revulsivas, labora-se na incertesa do effeito, que cada uma determina, e não sabe-se, que resultados devem-se d'ahi esperar quando o estado das partes recusa-se ao emprego de todas.

É pois preferivel limitar-se à uma só medicação revulsiva, appropriando sua actividade á disposição do individuo, á séde do mal, á sua intensidade, e ao effeito que quer-se occasionar; todavia esta regra pôde ser infringida nos casos graves, e quando um perigo eminente ameaça a vida do individuo. Assim é, que nas congestões cerebraes, applica-se a medicação revulsiva sobre as extremidades inferiores, sobre o recto, e algumas vezes mesmo sobre o estomago.

Nas molestias chronicas dos órgãos, exclusive o canal digestivo, é muí

---

(1) Entretanto muitos authores, entre os quaes citaremos Barbier, Gianella, e principalmente Balberg (Murray App. med. tomo 1.º pag. 822) gabão a efficacia da ipecacuanha na menorragia, na hemoptisia, no fluxo immoderado das hemorrhoidas. Baglivi chama a ipecacuanha—*Infalibile remedium in fluxibus dysenterii aliisque hæmorrhagiis.*

proficua a combinação dos cauterios, moxas, com purgativos repetidos à curtos intervallos, afim de afastar com mais segurança as congestões dos órgãos affectados e de deslocar com mais força as acções vitaes augmentadas no seu tecido. Mas estas combinações devem ser mui raras; o medico, empregando-as necessita calcular cada uma das acções, de que ellas são compostas, e prever seus effeitos isolados, e o resultado geral, que determinarem: esta regra não deve-se seguir sem ser exigida pelo estado dos órgãos, e sem se haver previsto todas as consequencias, que podem d'ahi resultar. Esta severidade de principios impõe ao medico judicioso o preceito de não combinar jamais entre si, sem necessidade, a medicação revulsiva.

A therapeutica scientifica sanciona, e recommenda ás mais das vezes a associação da medicação antiphlogistica e da medicação revulsiva. Assim pôde-se applicar sobre órgãos affectados de congestões subitas e graves a medicação antiphlogistica, ao mesmo tempo que applica-se sobre as partes afastadas a medicação revulsiva.

Os mesmos passos podem ainda servir de guia ao medico no curativo das irritações chronicas, em as quaes applicão-se algumas vezes cauterios mais ou menos longe, à fim de para ahi attrahir os movimentos vitaes, ao mesmo tempo que trata-se de combater directamente a irritação morbida, por meio dos antiphlogisticos, empregados sobre a séde da affecção que se debella.





## SEGUNDA PARTE.

### Dos Revulsivos em Geral.

La médecine est une science de faits et ne reconaît d'autres fondements, que l'observation, l'expérience et le raisonnement. simple et naturel.

(CHOMEL PATH. GERAL.)

**O** *S revulsivos* são agentes therapeuticos, que tendem á desviar uma molestia, ou sua causa, de um órgão affectado para outro mais distante da séde do mal. Distinguem-se em internos e externos, visto como os nossos órgãos são encerrados entre duas superficies, uma interna, a membrana mucosa, e outra externa, a pelle, e estas superficies tem entre si a maior similhança de organização, uma sympathia das mais sensiveis, não podendo o corpo ser a séde d'esta medicação, senão pela applicação dos agentes revulsivos sobre uma, ou outra d'estas superficies.

Os antigos discriminavão *os revulsivos dos derivativos*, os quaes, segundo elles, erão os revulsivos, cuja acção tem lugar á uma pequena distancia do mal, que se quer deslocar (ad latera), em quanto que chamavão propriamente revulsivos, aquelles, que produzem sua acção á grande distancia, e em sentido inverso (ad contraria). Mas hoje na linguagem medica confundem-se estes dous modos de obrar.

Os *revulsivos* tão frequentemente preconisados e tantas vezes efficases, estão longe de ser identicos, e de constituirem uma classe uniforme de medicamentos: elles somente apresentam analogia pelos resultados, que são identicos.

## Revulsivos Internos.

Na classe dos *revulsivos internos* achão-se os vomitivos, os purgativos, os sudoríficos, os diureticos, os emmenagogos, os errhinos, os sialogogos, e os clysteres irritantes. Os *revulsivos internos*, podem ser divididos (1) nos que limitão sua acção ás vias digestivas, e as excitão, produzindo nellas, além do affluxo de liquidos, movimentos mais ou menos consideraveis, augmento das secreções, e alteração dos fluidos segregados; e nos que depois de estimularem o canal intestinal, exercem sua acção sobre o systema sanguineo e os diversosapparelhos secretores.

Os primeiros d'esta classe, segundo a divisão que acima estabelecemos, podem ser administrados com confiança nos individuos, cuja susceptibilidade é pouco consideravel, e cujas visceras abdominaes achão-se no estado normal. Esta especie de revulsão deve excitar todo o cuidado do medico, e exige da parte d'elle a vigilancia a mais attenta, pois que o estomago é um órgão, cujas sympathias são tão multiplicadas, e obra com tanta rapidez e energia sobre todos os outros, que é sempre de receiar, que sendo elle excitado mui vivamente, a sua phlegmasia extenda-se ás partes afastadas, e entretenha assim as molestias, que se tem por fim debellar.

Tendo tratado dos primeiros agentes d'esta classe de revulsivos, que limitão sua acção ao canal intestinal, isto é, dos vomitivos, dos purgativos, &c.; agora occupar-nos-hemos dos segundos, isto é, dos sudoríficos, dos diureticos, dos emmenagogos, &c.

A maior parte d'estes segundos agentes revulsivos, sendo applicados em fricções cutaneas, penetrão na torrente circulatoria, e vão produzir os mesmos effeitos, pouco mais ou menos, como se houvessem sido administrados pela bocca. Este phenomeno tem dado lugar á pensar-se, que o estomago e os intestinos poderião n'estes casos comportar-se como a pelle e não offerecerem aos medicamentos senão uma via passiva de absorção. Mas a simples reflexão e a observação dos phenomenos refutão com facilidade esta hypothese. Nenhuma substancia excitante põe-se em contacto com a membrana mucosa gastro-intestinal, sem para ali chamar o affluxo de sangue, e o desenvolvimento da acção digestiva, e quanto mais a materia ingerida é refractaria à esta acção, tanto mais ella fatiga o órgão antes de ser absorvida; e se ella contém principios acres, aromaticos, adstringentes, ou outros mais energeticos, a estimulação que ella suscitar, póde facilmente attingir ao grão de

(1) Nesta divisão não comprehendemos os errhinos e sialogogos.

phlogose; em quanto que a pelle menos sensivel, que a membrana mucosa gastro-intestinal, não experimenta impressões tão fortes, tão profundas, e sobre tudo suas excitações jamais extendem-se com tanta intensidade à toda economia animal.

## Revulsivos externos.

*Na classe dos revulsivos externos achão-se os banhos em diversas temperaturas, os de vapor, as fricções cutaneas seccas, ou ajudadas de substancias estimulantes, os rubefacientes, as fomentações irritantes, as ventosas, os escaroticos, a acupunctura, os vesicantes, as loções, as embrocações, os maniluvios, pediluvios, e semicupios, a electricidade, o galvanismo, os exutorios.*

Os *revulsivos externos*, considerados de um modo geral, gozão das propriedades de attrahir os liquidos e as acções vitaes para o exterior; mas, prescindindo d'este modo commum de obrarem, cada um d'elles exerce, senão uma acção especial, pelo menos um grão de estimulação, que os applica de alguma sorte às diversas indicações, que o pratico propõe-se a preencher: assim os pediluvios sinapisados, e os sinapismos extensos e intensos applicão-se nas affecções comatosas, nas congestões sanguineas, que dirigem-se com força para a cabeça ou peito; os banhos mornos ou frios, as fricções irritantes, anniquilão as susceptibilidades nervosa e visceraes, dando uma outra direcção aos movimentos vitaes; emfim os cauterios, os sedenhos, os moxas suscitão no exterior um trabalho de suppuração capaz de fazer cessar as acções morbidas internas, &c. Assim como vimos, que havia na acção de certos revulsivos internos, além do affluxo ou deslocamento dos fluidos, augmento das secreções e alterações dos liquidos segregados, assim tambem esta alteração é mais manifesta na acção d'estes ultimos revulsivos externos, isto é, dos exutorios; em quanto os fluidos são assim segregados em abundancia, e mais ou menos alterados em sua natureza, a sensibilidade das partes, que são a séde d'estes movimentos secretorios, é evidentemente modificada. Os exutorios são verdadeiras ulceras chronicas, que obrão com tanto maior energia como revulsivos, quanto chamão as mais das vezes em derredor de si outras phlegmazias, furunculares, ecsematicas, que augmentão sua acção.

Mas as suppurações estabelecidas com constancia em um ponto qualquer do corpo, induzem à uma depleção do systema sanguineo, activão os órgãos da absorção, e consequentemente favorecem a resolução dos productos phle-

gmaziacos derramados; portanto devemos estabelecer um exutorio em um ponto do corpo, todas as vezes que existir uma phlegmasia chronica, na qual haja cessação da irritação com derramamento de productos morbidos nas cavidades sorosas, ou no trama dos parenchymas, e durante o emprego d'este agente revulsivo o doente deve estar submettido á um regimen tal, que a reparação fique um pouco a quem das necessidades, afim de que a absorção não soffra perda alguma de sua actividade; mas, logo que for obtida a reabsorção dos productos morbidos, a severidade do regimen póde ser moderada, e nos individuos que trouxerem exutorios por muito tempo, não se deverá proceder á supressão dos mesmos, senão substituindo-os por outros revulsivos espoliadores, como por ex.: os purgativos, diureticos, etc.: porque havendo-se a economia habituado à esse trabalho secretorio, a secreção morbida tem se tornado constitucional, e não póde ser supprimida sem uma grande perturbação geral.

Aqui terminamos o nosso escripto, que por sem duvida reconhecemos recheado de imperfeições, e como recurso de gran valia sirva-nos o impreterivel dever, à que nos coage a lei: *Hoc me facere coegit lex.*—Amplios desenvolvimentos almejamos dar ao objecto, se para tanto houvessemos sido aquinhoados, e além d'isto a escassez do tempo e os trabalhos escolares, à que somos sujeitos, não obstassem as nossas intenções.

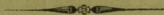
*Edidi quod potui, non ut volui, sed ut me temporis angustiae coegerunt.*

Concluindo o nosso trabalho aproveitamos o ensejo afim de tributarmos ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Antunes d'Azevedo Chaves, os nossos protestos de gratidão e amisade, não só pelas maneiras urbanas, com que sempre dignou-se acolher-nos; como tambem por haver benignamente acceptado a presidencia d'esta nossa Thése: e assim praticando o nosso digno e sabio Mestre, conferio-nos mais de um titulo à nossa amisade e consideração.



# PROPOSIÇÕES

## SOBRE DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.



### PHYSICA.

O estado physico do musculo vivo explica cabalmente a resistencia maior, que elle offerece á dilaceração em relação ao musculo morto.

### BOTANICA.

A agua não é a base da nutrição dos vegetaes, como alguns botanicos tem pretendido.

### CHIMICA.

A afinidade dos acidos para os oxidos não é a causa unica da decomposição dos saes.

### ANATOMIA.

A verdadeira lei, que preside a apparição successiva dos ossos, está na razão directa da respectiva importancia de cada um.

### PHYSIOLOGIA.

Os pulmões não são passivos na hematose.

### MATERIA MEDICA.

Os agentes revulsivos quasi todos determinão, além da revulsão transpositiva, a revulsão espoliativa.

### PATHOLOGIA EXTERNA.

Não admittimos a existencia do virus escrophuloso.

## **PATHOLOGIA INTERNA.**

As causas intermitentes são predisponentes das irritações intermitentes.

### **PARTOS.**

Os phenomenos, que constituem o diagnostico do parto, dependem das contracções uterinas.

### **OPERAÇÕES.**

As emissões sanguíneas, quer geraes, quer locaes, obrão como revulsivos.

### **HYGIENE.**

Devem ser abolidas as quarentenas, como medida sanitaria, que tem sido empregada contra a peste.

### **MEDICINA LEGAL.**

A ausencia do fluxo catamenial não basta para fazer presumir a prenhez.

### **CLINICA EXTERNA.**

Os ossos achão-se expostos a quasi todas as molestias, que invadem as partes molles.

### **CLINICA INTERNA.**

A natureza da phthisica pulmonar consiste em uma alteração do sangue e da nutrição.



# HIPPOCRATIS APHORISMI.

Mulieri sanguinem evomenti mensibus eruptentibus, solutio fit.

SECT. V. APH. 52.

Quæ ducere oportet, quo maxime vergant, eo ducenda, per convenientia loca.

SECT. I. APH. 21.

Ophtalmia laborantem alvi profluvio corripit, bonum.

SECT. VI. APH. 17.

Erysipelas foris quidem intro vertis, non bonum; intus vero foras bonum.

SECT. VI. APH. 23.

Quæ prodeunt non copia, sunt estimando, sed si prodeant qualia oportet, et facile ferat. Et urbi ad animi deliquum ducere oportet, idetium faciendum si oeger sufficiat.

SECT. I. APH. 25.

In acutis affectionibus raro et per initia, purgantibus utendum, idque diligente prius adhibitâ cautis ne faciendum.

SECT. I. APH. 24.



*Premettida ao Snr. Dr. Antunes. Bahia 24  
de Novembro de 1851.*

*Almeida.*

*Vist.x. Bahia e Eschola de Medicina 25 de  
Novembro de 1851.*

*Dr. J. A. d'Azevedo Chaves.*

*Imprima-se. Bahia 25 de Novembro de 1851.*

*Almeida.*